MATERIALIZANDO Conhecimentos
Revista Eletrônica
Colégio Mãe de Deus
REDE ICM DE EDUCAÇÃO

A INTERAÇÃO HUMANO-ANIMAL: ANÁLISE NO ÂMBITO SOCIOECONÔMICO ATUAL

Anaïs Abreu da Silva
Clara Garcia Gonçalves dos Santos

> "A compaixão para com os animais é das mais nobres virtudes da natureza humana" (CHARLES DARWIN).

RESUMO: Esse artigo procura elucidar a função e a importância dos animais na atualidade com foco nos bichos domesticados que participam ativamente nos diferentes âmbitos do cotidiano, destacando suas habilidades e seus impactos na vida dos seres humanos. A partir disso, será aprofundada a relação homem-animal, destacando os possíveis prejuízos se tal interação for pautada na desinformação e no ideal de inferioridade dos bichos. Além disso, tem-se como foco a análise informativa da evolução dessa relação que se vê presente durante toda a humanidade, constatando as mudanças benéficas para o equilíbrio e respeito entre as espécies, fato visto na mudança de visão do animal de um simples uso para um ser senciente. Com base em elementos argumentativos, será desenvolvido o processo de aproximação do homem com os diferentes animais, mostrando como tal interação se fortaleceu e como pode ser vantajosa no tratamento psicológico e físico tanto nas instituições quanto no âmbito individual e, ao mesmo tempo, como tal continua sendo marcada pelo passado de exploração indiscriminada.

PALAVRAS-CHAVE: Evolução, exploração, humano-animal, domesticados, relação.

ABSTRACT: This article aims to elucidate the function and the importance of animals nowadays, focusing on domesticated animals that actively participate in different spheres of daily life, highlighting its skills and impacts on human lives. From that, the human-animal relationship will be deepened, highlighting the possible prejudices if that interaction is based on misinformation and on the ideal of animals' inferiority. Beyond that, there's a focus on the informative analysis of the evolution of that relationship that is seen present through all humanity, attesting the beneficial changes to the balance and respect between species, fact seen on the change of perception of the animal as a simple use to a sentient being. Based on argumentative elements, it will be developed the process of approximation of humans with different animals, showing that that interaction has been strengthen and how it can be profitable in psychological and physical treatment, both in the institutions and in the individual aspect, and, at the same time, how it is still marked by the past of indiscriminate exploitation.

KEYWORDS: Evolution, exploitation, human-animal, domesticated, relationship.

1 INTRODUÇÃO

Os cães de apoio físico e emocional têm se tornado cada vez mais presentes na vida dos seres humanos, contudo, muitas pessoas ainda não têm muito conhecimento sobre esses animais. Dessa maneira, torna-se muito importante o desenvolvimento de debates, conversas e pesquisas sobre o assunto, a fim de haver maior respeito com esses seres e seus donos, impedindo a disseminação de ideias equivocadas acerca do trato com os animais.

Porém, até chegarmos no momento em que o animal é um ser respeitado e protegido por lei, ocorreram muitos desafios ao longo do tempo. A relação homem-animal tem início há cerca de 20 mil anos, quando o ser humano passou a domesticar os animais selvagens para usá-los em caças, proteção e alimento, ou seja, o homem começou a enxergar a fauna como algo a ser utilizado a seu favor. Essa aproximação foi mais bem sucedida com os cachorros, os quais evoluíram a partir dos lobos. Estes, antes de se tornarem "o melhor amigo do homem", beneficiavam-se de algumas ações cotidianas dos seres humanos, como os restos de comida, por exemplo. Por outro lado, esses animais começaram a fazer parte das atividades do dia a dia dos homens, sendo úteis, principalmente, na sobrevivência. Portanto, foi estabelecida uma relação de mútua dependência entre os dois seres no meio ambiente.

A partir desse momento, percebe-se como a ligação homem-animal desenvolveu-se e evoluiu muito, tendo em vista que, atualmente, muitas pessoas são bem apegadas aos animais. Isto é, hoje os animais não são mais vistos como inferiores aos seres humanos e destinados a uma função, mas são considerados uma extensão da família, como uma parte essencial na vida das pessoas. Por conta dessa forte relação e pela evolução das ideias e pensamentos acerca do bem-estar da fauna,

percebemos, hoje em dia, a presença de leis que protegem essas vidas. Contudo, este ainda é um assunto que gera muitas discussões, já que há muitos indivíduos que não enxergam os animais como seres merecedores de respeito e outros que lutam diariamente para assegurar a proteção dos mesmos.

Dessa forma, os animais não são apenas um apoio físico ao ser humano, mas um suporte emocional, auxiliando as pessoas a lidarem com traumas, ansiedade e depressão. Os Animais de Assistência Emocional (ESAN) fazem parte de tratamentos de transtornos psicológicos, sendo extremamente essenciais nos processos de recuperação dos indivíduos. Além disso, os animais, como os cachorros, podem ser muito benéficos para pessoas do espectro autista, pois ajudam a desenvolver habilidades emocionais e sociais. Portanto, esse contato ajuda esses indivíduos a desenvolverem e aprimorarem suas interações com outras pessoas, o que melhora sua inserção na sociedade e diminui os estigmas sobre o autismo.

Nesse âmbito, existem também muitas vantagens para as crianças que crescem ao lado de um animal, ou seja, de um "pet". É nessa relação que os pequenos aprenderão muitas lições de vida, como responsabilidade, comprometimento e respeito. A companhia de um "pet" ajuda na autoestima e auxilia no desenvolvimento emocional das crianças, as quais passam a ter conhecimento sobre os seres e os acontecimentos ao seu redor, o que facilita a noção de respeito ao próximo e de preservação da natureza. Somado a isso, as crianças que tiveram a presença de um animal na infância têm maiores chances de fortalecerem seus sistemas imunológicos, reduzindo os riscos a alergias e asma, por exemplo.

Contudo, esse forte vínculo homem-animal pode levar a cenários polêmicos, como a humanização excessiva dos animais. Esse tópico é capaz de dividir opiniões entre as pessoas e levar muitos estudiosos a

questionarem os limites dessa relação; a linha que separa os seres humanos dos animais.

Por fim, o foco desse estudo é a importância dos animais de suporte emocional e físico no cotidiano dos seres humanos. Há diversos tipos de apoio físico que os animais, como os cães, podem providenciar ao homem e, dependendo de sua função, recebem treinamentos diferentes e adaptados à tarefa a qual estão destinados. Desse modo, é importante levar em consideração os diversos tipos de animais de apoio existentes atualmente, como os cães farejadores e os cães de alerta para pessoas com diabetes, por exemplo.

Todos esses tipos são essenciais, não existe um melhor ou mais eficiente que o outro. Cada um é preparado de acordo com determinada necessidade humana, respeitando o bem-estar e os limites de cada animal. Nesse sentido, destaca-se a importância do descanso para esses animais, tendo em vista que estão em constante estado de alerta para qualquer situação que possa acontecer com o seu dono ou ao seu redor. Logo, nesse artigo serão desenvolvidos os motivos pelos quais instituições e pessoas físicas priorizam cães e não seres humanos para determinadas tarefas e como ocorre todo o processo que transforma um filhote em cão-guia/apoio.

2. A MUDANÇA DAS RELAÇÕES DOS SERES HUMANOS COM OS ANIMAIS

2.1. AS INTERAÇÕES ENTRE SERES HUMANOS E ANIMAIS – MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS NO DECORRER DO TEMPO

A expressão "o cão é o melhor amigo do homem" tem se tornado cada vez mais perceptível no cotidiano dos seres humanos pela forte

relação que mantemos com os animais, especialmente os domésticos, como gatos e cachorros. Entretanto, essa proximidade que o homem apresenta hoje em dia com as diferentes espécies resulta de muitos anos de técnicas e convivências entre esses dois seres no mesmo ambiente. Apesar de, antigamente, o ser humano observar os animais como caça e alimento, foi esse contato inicial que desenvolveu todo o vínculo entre o homem e a natureza até os dias de hoje, em que é possível notar uma grande dependência emocional e até mesmo física que os seres humanos têm com os animais. Isso leva muitos estudiosos a questionarem os limites desse convívio e a diferenciarem a relação homem-animal dos maus tratos.

O estudo das convivências entre os seres humanos e os animais é o que define a Etnozoologia, um ramo da Etnobiologia. Com essa ciência, é possível analisar e compreender os efeitos gerados a partir da influência da vida humana na fauna e na biodiversidade, conhecendo e relacionando o uso e a relevância dos animais nas sociedades. Portanto, de acordo com o sociólogo Marques (2002), esse conceito se caracteriza pelo estudo das atitudes, das interpretações e dos sentimentos que interferem nas relações entre a natureza e os homens, como as crenças, os comportamentos e o afeto. Isto é, a Etnozoologia analisa como as ações e as emoções humanas são capazes de intervir e modificar o modo de vida animal, como cada sociedade enxerga esses seres e quais sensações e afetos estão envolvidos na relação homem-animal para entender como esse vínculo se desenvolveu em algo tão importante nos dias atuais. Essa área da Etnobiologia é um campo de pesquisa fundamental acerca das importantes conexões que os seres humanos criaram com os animais há muitos anos e que mantêm até os dias de hoje, em que se percebem vínculos de dependência com a natureza.

Há cerca de 20 mil anos, iniciou-se o processo de domesticação de animais, prática que consiste em "transformar" um animal selvagem em manso, a partir de uma perspectiva humana da utilização da fauna a seu favor em atividades cotidianas e para a sobrevivência. É possível relacionar essa técnica com uma constante "obediência" de certa espécie ao convívio humano. A partir desse momento, os seres humanos passaram a ter uma frequente convivência com os animais ao seu redor. Tal relação homem-animal ganhou força durante o período Neolítico, época em que o homem deixou de ser nômade e passou a estabelecer-se em regiões específicas. Os cachorros foram os primeiros animais a serem domesticados, contudo, naquele momento, ainda eram lobos.

Muitas são as teorias acerca da aproximação dos seres humanos e dos lobos. A mais aceita e estudada é a de que esses animais se beneficiavam dos restos de alimentos dos humanos, enquanto que estes últimos faziam uso dos lobos em atividades do dia a dia, como a caça, e para aumentar sua proteção contra ataques de outros animais mais selvagens, estabelecendo assim uma relação de mútua dependência entre os dois seres. Isso levou a um processo de evolução e desenvolvimento dessas espécies, que cada vez se tornavam mais mansas e menos selvagens, originando os cães e suas diversas raças.

Nesse momento, os cachorros foram transformados em importantes ferramentas de auxílio aos seres humanos, já que eram capazes de proteger os homens, de caçar e de identificar sinais através dos seus sentidos, os quais não eram muito desenvolvidos nos humanos. Com isso, tornou-se mais fácil a domesticação de animais de produção, como cabras, ovelhas, bois, etc, iniciada por volta de 10 mil anos atrás. Isso possibilitou com que gradativamente mais espécies se transformassem em animais domesticados e com que o ser humano começasse a dominar a

agricultura, não vivendo mais apenas da caça. Dessa maneira, os cães tiveram que se adaptar à situação, indo de caçadores a pastores.

Ainda que os seres humanos estivessem conseguindo cada vez mais domesticar determinadas espécies de animais para seus interesses, como a alimentação, outras representavam uma maior dificuldade para se relacionarem. Alguns estudiosos defendem a ideia de que, na época do início da domesticação, os homens tentaram uma aproximação com outras espécies, entretanto, isso só foi possível com os lobos devido a diversos princípios comportamentais deles. Acredita-se que uma percepção de vínculo e um comportamento social muito apurados tenham sido necessários para que os seres humanos e os animais estabelecessem uma grande aliança. Dessa forma, somente a caça como vantagem não era o bastante para que a forte relação homem-animal ocorresse. Foi-se, portanto, criando um vínculo emocional entre os homens e os seres da natureza, deixando de ser somente uma relação de necessidade de sobrevivência mútua. Dessa maneira, os animais foram evoluindo ao lado dos humanos e seus papéis no cotidiano passaram a ser diferentes dos iniciais, além do fato de que algumas de suas características, como seus instintos naturais, foram modificados a partir dessa convivência, melhorando alguns e enfraquecendo outros.

A partir do momento em que os seres humanos passaram a domesticar outras espécies de animais, os cachorros começaram a ter outros papéis e relevância no cotidiano dos humanos. Além de auxiliarem no pastoreio e na proteção contra selvagens, os cães também se tornaram uma grande companhia do homem, já que tanto o ser humano quanto os animais se beneficiavam desse relacionamento. Com isso, esses animais iniciaram a sua transição na vida dos homens, deixando de ser somente um objeto para a sobrevivência e transformando-se em um importante componente para a história da humanidade.

2.2. A FUNCIONALIDADE ANIMAL E HUMANA AO LONGO DA HISTÓRIA

Com o processo de domesticação, os seres humanos foram capazes de possuir maior proteção no meio em que habitavam e de dominar diferentes técnicas de alimentação e organização social. Na época, os animais eram vistos pelo homem apenas como algo a ser utilizado a seu favor, não existindo ainda um sentimento de que eles eram seres merecedores de respeito e direitos. Tal ideia só começa a ser elaborada a partir do momento em que o ser humano não tem mais a necessidade de utilizar os animais como um fator de sobrevivência no ambiente em que vivem, passando a enxergá-los como algo muito maior que isso. Porém, anterior a isso, desenvolveu-se uma concepção de que o homem é superior aos bichos e à natureza e, apesar de muito tempo ter se passado desde o início do convívio dos humanos com a fauna, muitas pessoas atualmente ainda enxergam os animais dessa maneira, sendo uma luta constante a garantia da segurança e dos direitos desses seres.

Como citado anteriormente, a relação homem-animal começou com o uso das habilidades dos animais para fins humanos. Por isso, os seres humanos passaram a utilizar a natureza a seu favor em diversos planos do seu dia a dia. A caça e a proteção são os exemplos mais fortes disso, tendo em vista que o homem utilizava-se da força dos animais em trabalhos mais pesados. Com a domesticação, veio também uma melhor alimentação e uma vida mais estável aos humanos, a partir do instante em que os ancestrais se tornaram fazendeiros e deixaram de ser nômades e caçadores.

Os seres humanos começaram a cruzar os cães e a criar novas raças, a fim de estabelecer animais mais capazes de ajudar nas tarefas. Dessa forma, cruzavam-se os cachorros que eram menos prováveis de atacar e se alimentar dos rebanhos e, assim, manter uma utilidade desses

animais para as necessidades humanas. Os seres humanos faziam uso desses cruzamentos específicos com o objetivo de possuir um cão que impusesse respeito ao bando sem ser agressivo e sem representar um perigo às outras espécies. Contudo, os cães não eram os únicos animais usados para auxiliar nas atividades cotidianas humanas, mas foram eles que desenvolveram maior relação com o homem ao longo dos anos, podendo, então, ser utilizados como exemplo ao analisar a evolução simultânea dos seres humanos e dos animais na natureza e nas sociedades.

Com essa presença de animais domesticados no cotidiano dos homens, muitos fatores da natureza foram alterados, como a alimentação, o comportamento e a relação da fauna com o ambiente. Segundo a veterinária Marina Morena *apud* Karla Alessandra (2010), bichos como lobos, cães e gatos, ao conviverem com os seres humanos, passaram a ter conforto e proteção, porém, deixaram de ter seu próprio espaço para as atividades que possuíam antes com outras espécies e entre si. Morena (2010) ainda afirma que isso desenvolveu uma diminuição na exatidão das capacidades sensoriais dos animais para a sobrevivência, já que estes se diferenciavam dos humanos na questão de nível de inteligência e de sentidos apurados, o que pode ter sido alterado conforme os homens domesticavam tais espécies.

Contudo, esse controle que os seres humanos passaram a ter sobre alguns animais fez com que se criasse uma ideia de que a natureza existia somente como algo para servir o homem. Isso desencadeou em violência, abusos e crueldade por parte dos humanos com a fauna. Naquela época, como explicado anteriormente, não existiam leis que asseguravam os direitos dos animais, portanto, os seres humanos tinham uma visão equivocada de que a natureza girava ao seu redor e de que estava disponível para qualquer utilização, mesmo que violassem a fauna e a

flora. Foi o próprio homem que, no decorrer do tempo, passou a julgar o que era correto e justo aos animais, determinando normas e princípios de proteção a esses seres, o que fez com que ocorresse uma maior inserção desses na vida dos homens. Ao longo da evolução humana, a presença animal nos aspectos do dia a dia dos homens foi se tornando cada vez mais forte. Iniciando como um objeto de ajuda na proteção e na alimentação, os seres humanos começaram a utilizar os animais também nas áreas de lazer, como circos, e em guerras. Todos esses fatores contribuíram para uma grande violência e desprezo com os animais, que só foram reconhecidos como seres merecedores de respeito muitos anos depois.

> O primeiro direito dos animais é o de não ser propriedade de outrem. Ou seja, direito de não ser explorado, o direito de não ser escravizado. Esse me parece ser um direito fundamental e desse direito fundamental se desdobrariam outros como, por exemplo: direito à vida, o direito à integridade física e psicológica e o direito à liberdade corporal (LOURENÇO *apud* ALESSANDRA, 2010, s.p).

Graças à mudança de percepção sobre as relações entres seres humanos e animais, as pessoas começaram a adquirir maior consciência acerca da proteção da vida dos animais. Enquanto muitos maltratam, outros dedicam suas vidas pela causa dos direitos dos animais. Nesse sentido, a relação homem-animal vem mudando muito nas últimas décadas, já que os animais passaram a ter grande presença na vida das pessoas, sendo considerados por muitos como integrantes da família. O forte vínculo dos seres humanos com os animais leva muitos estudiosos a questionar até onde vai essa harmoniosa relação e a discutir a visão que os homens têm de propriedade sobre a natureza.

2.3. ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO COMO SUJEITOS DE DIREITO E APOIO

Após o longo histórico das relações entre os seres humanos e os animais, pode-se perceber uma coevolução entre ambos, na qual ocorreram diversas mudanças comportamentais e fisiológicas por conta desse contato direto das espécies. Na atualidade é visto com mais clareza a alteração no vínculo do animal de estimação com o Homem, pois o primeiro é considerado, por muitas pessoas, como uma extensão da família, indo muito além de um objeto para alcançar determinado objetivo. Em contramão, anteriormente era extremamente comum a presença de bichos domesticados para a segurança ou caça, sendo negligenciados ou passando por agressões justamente por serem ligados, de modo exclusivo, a uma utilidade.

Além disso, a convivência direta com os animais de estimação surge como um instrumento forte para o suporte emocional e físico dos humanos, visto que essa relação estreita aporta diversas características importantes para o desenvolvimento da socialização, recuperação de traumas psicológicos e, até mesmo, no processo terapêutico-muscular em casos de acidentes. Ao todo, observa-se o desenvolvimento de um sistema de apoio que está passando por mudanças e melhorias, no qual o estigma de inferioridade animal passa a ser trocado por um olhar afetivo e respeitoso.

Nesse contexto, ganha força o termo “família multiespécie” para demonstrar a forte modificação das definições do agrupamento familiar na realidade atual, onde os seres humanos reconhecem os animais como verdadeiros membros da família, tendo então um grande grau de importância emocional na contemporaneidade. Conseguinte, com as mudanças do olhar sob essas relações, também ocorrem alterações no modo que os meios jurídicos abordam o assunto dos animais de

estimação, que ganham mais direitos para superar os obstáculos e estigmas criados socialmente.

Com o antropocentrismo, a sociedade se formou sob o princípio de que a humanidade é o centro do universo e que a capacidade de raciocinar torna o ser humano como uma espécie superior. Essa visão serviu como base para a exploração indevida da natureza no seu aspecto geral e, mais especificamente, dos animais que a compõem, pois sempre prevaleceu o ensinamento de inferiorização e objetificação dos bichos. Tal fato é comumente utilizado como justificativa para perversidades contra qualquer outra espécie em prol da própria felicidade e satisfação humana. Visto isso, a evolução comportamental entre animal-humano levou à mudança dessa perspectiva citada, já que os demais seres vivos passaram a ser considerados como merecedores de respeito.

Exemplo disso é a discussão jurídica em torno da classificação dos animais não humanos dentro da lei, pois o Código Civil Brasileiro enquadra estes como "coisas móveis semoventes", ou seja, objetos desprovidos de direito individual. É importante frisar que tal ideia é, de certo modo, contrária ao que está previsto pela Constituição de 1988, no artigo 225, que classifica os bichos como seres sencientes e dignos de proteção jurídica. Justamente por serem reconhecidos então como passíveis a sofrimento e dotados de natureza biológica e emocional, eles deveriam ter uma existência digna, o que não é garantida ao nomearem como "coisas", pois isso normaliza ações violentas contra esses seres, diminuídos como meros instrumentos para serem comercializados e utilizados para diferentes fins, fato que não deveria ocorrer com espécies reconhecidas como sencientes.

> Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo

> para as presentes e futuras gerações. {...} VII - proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade (BRASIL, 1988, p.132).

Por esse motivo, cada vez mais ativistas defendem mudanças nessas questões, pois a sociedade que enxerga o animal com um elevado grau de afeição e estima tem o dever de se comprometer com a proteção de todos eles em sua forma geral. A relação com os animais de diferentes espécies evoluiu, então é necessário que o modo como as leis tratam estes também passe por uma mudança. Desse modo, em 2017, a Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania aprovou a proposta que determina que os animais serão considerados como bens móveis, e não como coisas. Essa mudança nomeia os bichos como algo suscetível de movimento próprio ou de remoção por força alheia sem que haja mudança da substância, o que, na prática, funciona como uma brecha jurídica para a continuidade do uso da exploração e violência contra o animal.

A alteração foi extremamente necessária para o avanço dos direitos da fauna brasileira, porém mostra uma continuidade do ideal de superioridade humana ao ainda evitarem, na lei escrita, nomear os animais como "seres". Tal fato permite diversas práticas de venda e uso dos animais, pois a nomenclatura de "bens móveis" abre espaço para essas práticas. Assim, também compreende-se a importância de diferenciá-los de simples objetos inanimados, observando uma melhoria no respeito da dignidade animal, que seria basicamente a proteção da saúde necessária para uma boa qualidade de vida evidenciada na Constituição.

Ao passo disso, também houve um maior comprometimento na formação de leis e projetos para a proteção dos animais, garantindo a segurança e a preservação de todos os seres presentes no meio ambiente

que são asseguradas na Constituição Federal de 1988. Atualmente, o ato de maus-tratos prevê pena de reclusão de dois a cinco anos mais multa que depende da gravidade do caso, deixando evidente que a situação é levada com mais seriedade, já que antigamente a pena era de três meses a um ano no máximo.

Mesmo com essas melhorias, a sociedade brasileira ainda precisa passar por muitos avanços para que os direitos dos animais sejam completamente respeitados, pois continua sendo comum atos violentos contra algum animal sem que haja maiores consequências para o agressor. Além disso, os bichos de estimação são vistos, por algumas pessoas, como um simples símbolo de riqueza e status, já que determinadas raças selecionadas artificialmente são mais caras e, automaticamente, acabam sendo ligadas ao ideal de ostentação construído historicamente, o que volta novamente para as raízes problemáticas da objetificação dos animais. A comercialização dos chamados "pets" virou uma grande tendência no mundo todo, predominando a preferência por raças específicas, muitas vezes geneticamente modificadas ou feitas por interferência humana, que carregam a imagem de poder econômico do dono ao ter algo considerado como chique.

Com isso, observa-se que o animal de estimação ainda é visto como uma "coisa-algo" por determinados grupos sociais ao transformá-lo em mercadoria, o que leva ao desenvolvimento de algumas predisposições a doenças genéticas das raças e a um processo de, basicamente, automação da criação de seres vivos para uma simples utilidade do cotidiano. Exemplo disso é a formação da raça buldogue francês, que foi selecionada artificialmente para servir como um símbolo de riqueza e que, por conta do focinho curto (braquiocefálico), sofre com obstrução nas vias aéreas e outras características que diminuem a qualidade de vida do

animal unicamente para um fim estético. Apesar de que casos como esse ainda estão presentes na sociedade atual, tal realidade vem passando por uma mudança no Brasil por meio de medidas e projetos que incentivam a adoção de bichos, fato comprovado por dados da empresa de pesquisa PoderData[1], mostrando que mais de 59% dos brasileiros defendem a adoção ao invés da compra de animais. Outra problemática que vem sendo debatida é o uso destes seres para a realização de testes em cosméticos e em outros produtos gerais de uso humano, fato extremamente comum até muito recentemente, quando, no dia 24 de fevereiro de 2023, foi aprovado o projeto de lei que proíbe esse ato de violência.

> A exploração do animal pelo homem vem sendo utilizada ao longo dos anos, como forma de enriquecimento de alguns, por trás da negação do Direito dos Animais esconde-se muitos interesses das grandes companhias industriais em atender suas necessidades de produção em massa sem o mínimo respeito e muitas vezes com sistemas de criação em confinamento e crueldade aos animais, isto porque o que importa para esse grupo de pessoas é o aumento do lucro (PIMENTEL *apud* SCHVAMBORN; OLIVEIRA; CARDOSO, 2018, p.5).

Essas novas atitudes mostram uma maior conscientização em relação à realidade do país, já que milhões de bichos que foram abandonados ou que nasceram sem tutores precisam de apoio e auxílio para conseguir um lar. Além disso, a indústria criada nos testes de cosméticos é algo extremamente cruel, então a disponibilização desses fatos é extremamente necessária para que projetos efetivos sejam criados em prol do bem-estar animal. Infelizmente, essa constante violação dos direitos dos animais acabou passando despercebida durante muito tempo

[1] Dados disponíveis no site do Poder 360. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/59-dos-brasileiros-dizem-ser-melhor-adotar-pets-abandonados-do-que-comprar/>. Acesso em: 10 Abr. 2023.

por ser tão normalizada historicamente, deixando raízes profundas na relação com os bichos de estimação. Ou seja, percebe-se que essa coevolução ainda luta no avanço contra as dificuldades e estigmas criados socialmente e que a sociedade segue um caminho promissor, mas continua sendo importante admitir alguns atrasos atuais para que a problemática não seja negligenciada.

A lenta progressão dos direitos dos animais é algo diretamente ligado com o passado de exploração visto anteriormente e da visão utilitarista que permeava a base da relação dos seres humanos com outras espécies, pois essa doutrina avalia o valor moral de uma ação com base na sua utilidade prática. Ou seja, por meio da justificativa dessa visão filosófica, os maus-tratos animais e a objetificação deles seria considerada como algo moralmente correto, pois estaria servindo para o bem-estar do Homem, mesmo que fosse somente para um fim cosmético ou de status. É preocupante que leis como a proibição do animal como cobaia e a alteração da nomenclatura "coisa" para se referir a eles, sendo elementos tão básicas na garantia da segurança de todas as espécies, ocorreram somente nos últimos anos.

Tal fato é o maior marco da melhoria recente de uma relação harmônica entre os humanos e os animais, pois começa a ganhar cada vez mais força a ciência de que os bichos são seres sencientes e que precisam de respeito, não sendo mais aceitos os atos de crueldade ou a visão de inferioridade e desprezo de espécies diferentes. A situação se relaciona com um "labirinto de vidro", pois a busca pelo direito animal apresenta muitas dificuldades e obstáculos que não são vistos ou que são até mesmo ignorados por grande parte da sociedade. Atualmente, esse labirinto está cada vez mais se tornando concreto e reconhecido, visto que a afeição criada em torno dos animais de estimação e a importância que eles apresentam para a vida de cada pessoa demonstra a necessidade

crescente de segurança e saúde que todos devem ter para que cada "pet", presente tanto na família quanto na rua, seja cuidado e respeitado.

Nesse contexto, o animal de companhia é considerado como uma parte essencial na esfera cotidiana dos seres humanos, sendo visto como uma parte integrante da família e podendo ser alvo de afeto equivalente à de outras pessoas. Ocorre então a aproximação de um modo mais respeitoso das pessoas com os animais presentes na sociedade e a relação se estreita cada vez mais, criando um âmbito complexo que envolve questões de bioética e da parte jurídica, como já foi citado anteriormente. Esses seres são extremamente importantes e estão presentes em diferentes áreas da vida humana, podendo fazer uma diferença enorme com um auxílio e apoio mútuo entre o "pet" e o tutor responsável por cuidá-lo.

3. INTERAÇÃO HUMANO-ANIMAL: O APOIO EMOCIONAL E SEUS LIMITES

3.1. O APOIO EMOCIONAL DADO PELOS ANIMAIS

A evolução da relação homem-animal passou por diversos ocorridos para chegar no cenário atual, no qual os animais se tornaram essenciais para a vida e a rotina humana. No decorrer do tempo, as pessoas passaram a desenvolver maior afeto e empatia pelos "pets" e fortes vínculos foram sendo criados. Esse carinho vai se transformando cada vez mais e percebe-se que, hoje em dia, muitas pessoas não conseguem viver sem os animais, pelo fato destes terem se tornado um grande apoio emocional aos seres humanos.

Dessa maneira, os animais podem ser vistos como um suporte aos homens, ajudando-lhes a lidar com a saúde mental, sendo denominados

Animais de Assistência Emocional (ESAN). Esses seres caracterizam-se por participarem de tratamentos de transtornos psicológicos, como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático, e apenas podem ser classificados como ESAN por um especialista, ou seja, um médico psiquiatra, porém, não é necessário treinamentos e certificados formais. Animais como gatos, cães, coelhos, tartarugas e até mesmo cavalos, os quais não apresentam grandes perigos aos humanos, além de auxiliarem e confortarem as pessoas, eles também contribuem para o desenvolvimento de um senso de responsabilidade, já que cuidar de um "pet" envolve muitas tarefas diárias e indispensáveis, como alimentação, passeios e higiene.

Contudo, é importante ressaltar que esse modo de interação se difere fortemente do uso dos animais como objeto de serventia, visto que no apoio considera-se o direito do animal, conforto e saúde de forma benéfica para ambos da relação. Portanto, essa situação de relação homem-animal acaba sendo diferente da existente muitos anos antes, em que apenas o bem-estar do ser humano era levado em consideração, enquanto que os animais eram vistos como seres inferiores, os quais tinham a função de atender aos interesses humanos.

Um dos melhores benefícios gerados pelos animais de assistência emocional é a companhia, amenizando os sentimentos de solidão. A presença de um "pet" traz muitas vantagens, como a diminuição do estresse e da ansiedade e o aumento da felicidade, melhorando, assim, a qualidade de vida das pessoas. Portanto, eles também são responsáveis por promover uma maior socialização dos seres humanos e por incentivar exercícios físicos com mais frequência, resultando em melhorias na saúde mental e física. O vínculo e o carinho criados entre o homem e o animal podem ativar os neurotransmissores relacionados ao bem-estar, fazendo com que sejam produzidos e liberados os "hormônios da felicidade",

serotonina e dopamina, além de reduzir a frequência cardíaca e a pressão arterial. Dessa forma, esses seres são capazes de combater a depressão e de minimizar o uso de medicamentos prescritos para transtornos mentais.

Essa assistência dos animais à saúde mental dos seres humanos é chamada de Cinoterapia ou Terapia Assistida por Animais (TAA). Essa técnica teve seu início no Brasil na década de 1950 com a psiquiatra e pesquisadora Dra. Nise da Silveira, a qual tratava pacientes com esquizofrenia. A especialista encorajava as pessoas às quais atendia a cuidarem e manterem contato com animais como cães e gatos. Assim sendo, a cinoterapia é definida como uma terapia realizada na presença de animais, os quais facilitam o processo terapêutico. A TAA não somente traz benefícios para a saúde mental dos seres humanos, como também "veio para somar aspectos positivos para profissionais de diversas áreas, como psicólogos, pedagogos, terapeutas ocupacionais e até mesmo fisioterapeutas" (PREISSER, 2021, s.p)[2].

Além de os animais de assistência emocional ajudarem a lidar com a ansiedade, eles também são essenciais na superação de estresse pós-traumático, caracterizado pela manifestação de sintomas psíquicos, emocionais e físicos decorrentes de traumas e eventos de grande tensão. Isso se dá pelo fato de que a presença desses seres em sessões de terapia facilita o processo do paciente de conseguir falar sobre suas questões e inseguranças. A companhia de um "pet" no dia a dia, a fim de aprender a superar um episódio traumático tem se tornado algo cada vez mais recomendado por profissionais da saúde.

> O animal estará suprindo alguma carência momentânea. A pessoa divide a atenção com a perda e aos cuidados com a nova responsabilidade. Estas alternativas funcionais, que

[2] Fonte: CINOTERAPIA: conheça os benefícios da terapia assistida por cães. Portal Hospitais Brasil, 2021. Disponível em: https://portalhospitaisbrasil.com.br/cinoterapia-conheca-os-beneficios-da-terapia-assistida-por-caes/. Acesso em: 11 Ago. de 2023.

> chamamos de buscas saudáveis, são muito importantes até que a pessoa preencha o vazio causado pelo trauma (CASTRO *apud* VELOSO, 2019, s.p).

Nesse sentido, com o intuito de auxiliar soldados de guerra que sofrem de estresse pós-traumático a se habituar à nova realidade, a Royal Dutch Guide Dog Foundation (KNGF), uma fundação holandesa, tem oferecido cães especializados para os amparar nas situações de ansiedade e crises. Esses animais são treinados para perceber algum comportamento incomum do ser humano enquanto dorme e acordá-lo, tirando-o de seus pesadelos gerados a partir de um trauma. Tal assistência dos cães transmite maior segurança e conforto aos seus donos, tornando o processo de superação de eventos traumáticos mais fácil e menos solitário.

Outra alternativa no tratamento de estresse pós-traumático são os cavalos que, embora sejam animais de grande porte, conseguem ser muito dóceis. O contato com essa espécie tem sido recomendado por terapeutas que encorajam os pacientes a saírem dos consultórios e aprendam sobre seus sentimentos, traumas e emoções ao ar livre. A convivência do homem com o cavalo estabelece benefícios para a qualidade de vida e para o bem-estar de ambos.

De acordo com a especialista em equinos e médica veterinária Bruna Patrícia Siqueira *apud* Ferreira e Padovan (2017), a seleção dos cavalos é baseada na personalidade de cada um. Isso se dá pelo fato de que esses animais fazem grande uso dos músculos faciais, como os do nariz, dos olhos e dos lábios, a fim de se expressarem em diferentes cenários. Com isso, no processo de andar a cavalo, este animal é capaz de captar as emoções dos humanos, estabelecendo, assim, uma ligação muito forte com o homem. Esses animais têm a linguagem corporal como sua

principal forma de comunicação, sabendo diferenciar os sentimentos e as expressões faciais e corporais transmitidos pelas pessoas, afirma Bruna.

Dessa maneira, o contato com os cavalos é um procedimento terapêutico único para cada pessoa, pois a andadura e a estrutura do animal respondem à exigência particular de cada praticante. Pelo fato de os cavalos serem capazes de perceber os sentimentos dos seres humanos a partir dos movimentos e tensões do corpo, esses seres podem ser considerados como um espelho, o qual é responsável por refletir as angústias e as questões internas e inconscientes do indivíduo em busca de respostas e caminhos para seguir. Isto é, se um indivíduo subir ansioso ou nervoso no cavalo, o animal também ficará dessa forma.

Portanto, para que ocorra um tratamento terapêutico eficaz, o ser humano precisa desenvolver laços e harmonia de emoções com o animal. Ao aprender a lidar com o cavalo e conciliar os movimentos e sensações de cada um, geram-se resultados na vida social dos indivíduos, os quais aprendem a enfrentar as relações interpessoais, segundo a psicóloga cognitivo-comportamental Thailyne Gazzetta *apud* Ferreira e Padovan (2017). Ela ainda afirma que, ao estar bem consigo mesmo, o ser humano consegue transmitir esse bem-estar não somente ao animal, mas às pessoas ao seu redor no dia a dia.

3.2. OS BENEFÍCIOS NA VIDA DE CRIANÇAS QUE CRESCEM AO LADO DE ANIMAIS

É muito comum que, durante a infância, as crianças peçam aos seus responsáveis um animal de estimação. E, apesar de os pais acreditarem que um "pet" na casa trará muito mais trabalho, crescer com animais gera muitos benefícios para a vida dos pequenos, tanto na saúde mental quanto na física. Portanto, se a companhia de um "pet" na vida adulta é

muito vantajosa no desenvolvimento das pessoas, na infância é melhor ainda, tendo em vista que, no início de suas vidas, as crianças já aprendem muitas responsabilidades e lições sobre o mundo, então a presença do animal ajuda a aprimorar ainda mais sua saúde, emoções e habilidades.

Existem diversos animais de estimação, porém, gatos e cachorros são os mais comuns nos núcleos familiares no mundo todo. Pelo fato de esses últimos serem, geralmente, carinhosos, a sua convivência com crianças faz com que elas desenvolvam maior afetividade e empatia por si e pelo mundo ao redor. Ter um "pet" em casa durante o crescimento de uma pessoa significa cuidar de outra vida enquanto cuida da sua própria, o que auxilia no processo emocional dos seres humanos e em um sentimento de responsabilidade. A presença de um animal de estimação no cotidiano dos pequenos ensina amor, cuidado, respeito, cooperação e companheirismo, ideais essenciais para saber lidar com o espaço e os indivíduos a sua volta.

A convivência com um "pet" no dia a dia é um importante fator para se criar noções de coletividade e de que nossas ações afetam os indivíduos e o ambiente à nossa volta. Com isso, cuidar de um animal ensina que a criança não é o único ser que possui sentimentos e individualidade, ou seja, respeitar o espaço dos outros torna-se um aprendizado importante para sua adaptação na sociedade. Somado a isso, há também a questão do cuidado com o próximo, isto é, a presença de um "pet" no crescimento de uma criança, ensina a levar em consideração as necessidades e sentimentos das pessoas com quem se convive. Dessa forma, conviver com um animal de estimação está preparando o pequeno a viver em grupo e a ter noção de que cada indivíduo tem seus próprios gostos e sensações e de que cada um está passando por situações e cenários diferentes.

Com isso, ao estabelecer uma ligação com o "pet", a criança está aprendendo a criar relações com os outros, sendo capaz de estabelecer e manter confiança e fortes conexões com as pessoas ao longo da vida. Em um estudo realizado em 2015 pela Universidade de Cambridge, crianças de 2 a 12 anos de idade tiveram seus comportamentos analisados a partir de suas relações com animais de estimação. De acordo com os resultados da pesquisa, os pequenos que apresentavam grande vínculo com os animais tinham maior facilidade de ajudar os outros, de aprender a dividir e de interagir. E, segundo Matt Cassels[3], um dos envolvidos na pesquisa, as crianças possuem maior confiança nos "pets" do que em seus irmãos, por exemplo, e ele ainda afirmou que "elas podem sentir que os pets não estão julgando e, como eles não parecem ter os próprios problemas, eles simplesmente escutam" (s/p).

Outro aspecto importantíssimo acerca da convivência de crianças com animais desde cedo é como esses últimos são essenciais para a saúde mental dos pequenos. Assim como com os adultos, as crianças têm a tendência de apresentarem menos estresse e ansiedade quando têm a companhia de um "pet". O sentimento de solidão é muito menor na presença de um animal, pois esse último consegue ser uma boa distração e um bom companheiro. Conforme uma pesquisa feita pela Universidade de Oklahoma, na qual 643 crianças foram acompanhadas por 18 meses, a ansiedade infantil é menos provável nos indivíduos que convivem com cães de estimação.

> A relação com o animal estimula o afeto, o companheirismo, a organização, a paciência, a responsabilidade... Quem tem uma tendência a desenvolver ansiedade na infância tem uma preocupação muito grande com tudo. O animal tira um pouco

[3] Fonte: 5 motivos para seu filho ter um animal de estimação. Blog da Xalingo. 2015. Disponível em: < https://blog.xalingo.com.br/2019/10/5-motivos-para-seu-filho-ter-um-animal-de-estimacao-parte-1/>. Acesso em: 12 Mai. 2023.

> esse foco e ajuda a criança a aproveitar mais o momento e curtir ali com seu novo amigo, sem pensar no que vai acontecer depois, sem acelerar o fluxo (CALÇADA *apud* LIMA, 2015, s.p).

Logo, a interação da criança com o animal é muito benéfica para a saúde mental e emocional dos pequenos. Além de ajudar na diminuição da ansiedade e do estresse, a companhia dos "pets" melhora a autoestima das crianças, pois, por possuírem diversas tarefas em relação ao animal, os pequenos passam a criar um sentimento de orgulho de si mesmos ao conseguirem cumprir seus deveres. Isso resulta também no fortalecimento da autoconfiança, já que a criança deve acreditar em si e de que é capaz de realizar suas obrigações sozinha. No seu crescimento ao lado de um "pet", o indivíduo não passa pela experiência de se sentir julgado ou rejeitado por esse ser, isto é, os animais não dão importância para a aparência e para as opiniões das crianças, aprimorando, então, a autoestima. Portanto, nesse cenário, o animal pode servir como um espelho que reflete uma imagem positiva dos pequenos, estimulando e incentivando suas habilidades emocionais e sociais.

Nesse âmbito, os animais são uma forma de a criança poder se expressar e desenvolver sua fala e o diálogo. É muito comum, durante a infância e ao longo da conexão entre os dois, que as crianças conversem com seus "pets", assim como fazem com os brinquedos. Muitas, ainda, inserem sua companhia animal em brincadeiras e atividades, usando a imaginação para formar histórias e diálogos. Somado a isso, os "pets" são ótimos ouvintes e não contestam o que as crianças têm para falar. Por isso, os pequenos podem encontrar grande facilidade para se abrir com os animais, contando seus pensamentos e segredos.

Com isso, os "pets" se tornam bons companheiros e uma maneira de as crianças conseguirem se expressar com maior conforto. Como resultado disso, os pequenos acabam aprimorando suas capacidades

verbais e sociais, encorajando-os a enfrentar com menos medo às pessoas e as situações ao seu redor. Além disso, ao brincar com o animal de estimação, a criança também pode contar histórias ao ler livros em voz alta, fazendo com que o aprendizado à leitura seja mais leve e divertido, transformando esse processo em um momento para o pequeno se soltar e ficar à vontade. Logo, essa interação criança-animal ajuda também na descoberta e controle sobre o próprio corpo e sobre as próprias emoções durante a infância, o que incentiva as crianças a cada vez mais se aventurarem e a testarem coisas novas.

Quanto mais as crianças convivem com animais de estimação, mais estímulos elas recebem e, consequentemente, mais conexões neurais são formadas e aperfeiçoadas em seus cérebros. Pelo fato de os "pets" demandarem tarefas específicas e cotidianas, ou seja, atividades que devem ser repetidas todos os dias várias vezes, as habilidades motoras dos pequenos são aprimoradas. "Isso tudo é um estímulo muito grande no desenvolvimento motor e é algo espontâneo. É uma experiência lúdica do desenvolvimento" (FARACO *apud* GONTIJO, 2019, s.p). Então, ao conviver com um animal, a criança passa a conviver com uma realidade muito diferente da sua própria, na qual as necessidades são outras, mas tão importantes quanto.

Ter um animal de estimação no cotidiano é uma boa forma de entender sobre a vida e suas etapas. Na convivência com um "pet", as crianças enxergam no dia a dia questões como o nascimento, incidentes, a morte e o luto. Resultante a isso, muitos sentimentos são gerados dentro dos pequenos ao encararem a realidade do mundo, auxiliando-os a enfrentar muitos obstáculos e conquistas no decorrer de suas trajetórias. É um ensinamento sobre aproveitar a vida e a presença de quem amamos, e sobre aprender a lidar com as perdas e a falta que algo ou alguém importante faz para a nossa vida.

O contato com um "pet" é também um jeito de se conectar com a natureza. Ao entender a diferença e a diversidade do outro, nesse caso, o animal de estimação, a criança passa a aprender a respeitar e a cuidar das coisas ao seu redor, respeitando assim os outros seres vivos e a natureza em seu geral. Conviver com um "pet" significa conviver com diferentes espécies e suas individualidades, ou seja, aprende-se na prática e nessa coexistência que não estamos sozinhos no mundo e que não somos os únicos que temos demandas. Para isso, torna-se essencial o cuidado com as coisas que estão além das nossas necessidades, garantindo que os animais e a natureza também tenham seu espaço.

Nesse sentido, as crianças começam a entender que dependemos do ambiente natural para nossa sobrevivência, assim como os animais. Portanto, elas passam a ter mais ferramentas para compreender a importância da preservação do planeta e das diversidades de espécies, tornando isso uma ação natural e comum para o resto da trajetória dos pequenos. Essa presença de um "pet" ensina que nossas atitudes são capazes de impactar fortemente o cenário e os indivíduos ao redor. Dessa maneira, as crianças passam a ter maior noção acerca da importância da vida, desenvolvendo sentimentos de solidariedade e empatia durante a infância.

Se os animais de estimação são um incentivo para os adultos se exercitarem, esse efeito é ainda maior nas crianças. Portanto, ter um animal de estimação em casa estimula a saúde física e mantém as crianças ativas. É importante ressaltar que isso não necessariamente significa que uma criança que não convive com animais de estimação não seja saudável, mas que a presença do "pet" na infância incentiva fortemente a prática de atividades físicas. Por isso que, ao crescer com o costume de se exercitar, os pequenos encontram menos dificuldades para continuarem se movimentando ao longo da vida.

Ainda no âmbito da saúde física, crescer com animais de estimação fortalece o sistema imunológico dos pequenos, diminuindo os riscos a alergias, asma e dermatite atópica. Isso se deve ao fato de que as crianças são expostas a microrganismos presentes nos "pets", o que faz com que sua imunidade contra infecções, muito comuns para os primeiros momentos de vida dos bebês, aumente. O contato dos pequenos com esses microrganismos são um incentivo para as células de defesa, além de que a relação criança-animal é capaz de impactar de maneira positiva na composição da microbiota intestinal, podendo, assim, amadurecer a resistência do corpo.

Em 2015, foi desenvolvido na Suécia, pela revista *Jama Pediatrics*, um estudo sobre os riscos de crianças apresentarem asma. Ao analisar os registros de mais de um milhão de jovens, concluiu-se que uma infância ao lado de animais de estimação, como cachorros, é capaz de reduzir em 15% o risco de manifestação da asma. Isso é perceptível nas mais diversas realidades dos pequenos, ou seja, tanto os que convivem com animais de fazenda quanto os que têm "pets" em casa são favoráveis para apresentarem menores chances de desenvolverem asma.

> Estudos anteriores mostraram que crescer em uma fazenda reduz o risco de a criança apresentar asma pela metade. Queríamos ver se essa relação também era verdadeira para crianças que crescem com cães em casa. Nossos resultados confirmaram o efeito das fazendas e também vimos que crianças que cresceram com cães tinham 15% menos asma do que as outras (FALL *apud* LIMA, 2015, s.p).

Desse modo, são muitos os benefícios gerados na vida das crianças que crescem com animais de estimação, tanto no âmbito físico quanto no emocional. A relação homem-animal é fortalecida com as conexões criadas na infância e o indivíduo passa a enxergar o mundo e a realidade com outros olhos. As crianças também acabam por desenvolver maior

empatia e respeito aos outros e a si mesmas, descobrindo suas emoções, seus limites e suas capacidades.

3.3 A RELEVÂNCIA DO CONTATO DOS ANIMAIS COM PESSOAS DO ESPECTRO AUTISTA

Como foi visto anteriormente, o apoio emocional dado pelos animais é um fortalecedor da relação destes com os seres humanos, trazendo diversos benefícios para a saúde emocional e física dos tutores se realizado de maneira respeitosa e correta. Dentro desse aspecto, é interessante destacar que a interação com as diferentes espécies como modo de auxiliar a socialização e inserção social de pessoas dentro do espectro autista vem ganhando força, tendo cada vez mais pesquisas que mostram a eficácia desse contato na melhoria da qualidade de vida.

Inicialmente, é de suma importância identificar corretamente as especificidades do Transtorno do Espectro Autista (TEA), sendo um distúrbio do desenvolvimento neurológico que pode ser caracterizado por diferentes manifestações comportamentais, dificuldade de comunicação e socialização, padrões de comportamentos repetitivos e muitas outras condições. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU)[4], estima-se que há mais de 70 milhões de pessoas dentro do espectro, mostrando como isso representa uma grande parcela da população mundial. Mesmo constituindo um número expressivo na atualidade, essas pessoas costumam apresentar maior taxa de pobreza e menores níveis de escolaridade em comparação com a parte da população sem esse transtorno. Tal fato é explicado pelas barreiras invisíveis presentes em diversos âmbitos do cotidiano, que barram a inserção de indivíduos com

[4] Fonte: Conselho Nacional de Saúde – Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2011/01_abr_autismo.html>. Acesso em: 15 Jul. 2023.

autismo por conta das bases capacitistas que formaram o mundo desde a sua antiguidade.

Desse modo o capacitismo se faz presente ao compor a lógica errônea de que a pessoa com algum transtorno é incapaz de ser independente, resultando na inferiorização por parte da sociedade. Além disso, o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista é extremamente complexo devido às variedades dos sintomas e, durante a história do mundo, criaram-se diversas hipóteses e ideias que colaboraram para a formação de preconceitos enraizados. Exemplo disso é a teoria do psiquiatra Leo Kanner, publicada em 1948[5], que afirmava que as mães dos pacientes provocavam autismo nos filhos ao não oferecerem os estímulos necessários, criando uma imagem que foi chamada de "mãe-geladeira". Com essa e muitas outras teorias criaram-se conceitos incorretos acerca do autismo, resultando em uma forte discriminação e exclusão.

Esses fatores somente contribuíram para a construção de mais estigmas acerca do autismo, como por exemplo a ideia da necessidade de contenção física como forma de evitar crises nervosas, enquanto pesquisas apontam que a solução mais segura e saudável é a consulta com terapeutas especializados. É nesse cenário de preconceitos, que inferiorizam as pessoas dentro do espectro autista, que o apoio emocional dos animais é inserido como forma de melhorar exponencialmente a autoconfiança e a autonomia desses indivíduos, desconstruindo alguns estigmas sociais. Sabe-se que o contato com o animal auxilia no desenvolvimento das interações de maneira ampla, podendo ser um

[5] LOPES, Bruna Alves. **A culpabilização de mães de autistas ao longo das décadas de 1940 a 1960.** Revista Territórios & Fronteiras, Cuiabá, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/simon/Downloads/dosreiss,+09A+CULPABILIZA%C3%87%C3%83O+DE+M%C3%83ES.pdf>. Acesso em: 12 Jul. 2023.

grande instrumento para que a pessoa com autismo consiga ultrapassar alguns obstáculos.

A presença de um pet na vida de pessoas dentro do espectro auxilia na necessidade de desenvolver habilidades emocionais, visto que alguns desses indivíduos podem ter dificuldades em expressar e compreender emoções nas interações com pessoas fora do mesmo espectro, fato que serve como uma grande barreira na inserção social. Assim, ao entrar em contato direto com um animal que precisa de cuidado e atenção, o tutor neurotípico acaba apresentando avanços na relação com o pet e com outras pessoas, melhorando a identificação de leitura corporal e a compaixão por conta do relacionamento construído com o bicho em questão. Ademais, o apoio emocional com os animais pode fazer uma grande diferença na vida das pessoas que apresentam o autismo não-verbal, cuja tendência é não ter expressão por meio da fala e apresentar dificuldades maiores na comunicação, pois os estímulos frequentes na relação com uma espécie diferente podem trazer a evolução do caso e fazer com que o indivíduo comece, aos poucos, a se comunicar de maneira mais efetiva.

> No caso das crianças com autismo, o rótulo "autista" evoca equivocadamente a ênfase obrigatória de limites - aprender, limite para falar, limite para comunicar-se, enfim - como se a associação entre autismo e limitação fosse inevitável (OLIVEIRA, 2002, p.47).

Desse modo, a Terapia Assistida por Animais (TAA) se insere no desenvolvimento da autonomia de pessoas que apresentam TEA, pois estas normalmente apresentam padrões repetitivos nos comportamentos e a TAA os auxilia a terem avanços comportamentais por meio da capacidade de imitação e da coordenação muscular dentro do aspecto físico e motor. Essa modalidade de terapia também oferece novos

estímulos para esses indivíduos em forma de brincadeiras e atividades, fazendo com que o contato animal auxilie na criatividade e na adaptação de diferentes situações cotidianas. Existem muitos outros pontos em que os bichos melhoram a vida de pessoas inseridas dentro do espectro, principalmente ao considerar que a presença deles auxilia na ansiedade ao diminuir a frequência cardíaca, acalmando o seu tutor em situações de estresse social e, consequentemente, gerando resultados positivos na inserção em grupos, ambientes de trabalho, esporte, lazer, entre muitos outros setores básicos que seriam considerados como barreiras para indivíduos autistas.

Dentre os diversos tratamentos recomendados para pessoas com o transtorno do espectro autista se encontra a chamada equoterapia, metodologia que utiliza a interação do humano com o cavalo como um meio terapêutico, promovendo melhorias em níveis psicológicos e motores, como na coordenação e na autoconfiança. Essa relação do indivíduo com o cavalo visa o desenvolvimento biopsicossocial e exige um trabalho corporal que traz inúmeros benefícios na postura e na sensação de bem-estar ao estimular diferentes grupos musculares.

> A deficiência não precisa ser um obstáculo para o sucesso. Durante praticamente toda a minha vida adulta sofri da doença do neurônio motor. Mesmo assim, isso não me impediu de ter uma destacada carreira como astrofísico e uma vida familiar feliz (HAWKING apud ZARILI, 2020, p. 4).

Como a sociedade carrega estigmas negativos a respeito do autismo, tendo a tendência de inferiorizá-los e excluí-los das diferentes atividades do cotidiano, na equoterapia o animal é usado justamente como agente de inserção social ao auxiliar na construção da autonomia e independência da pessoa com TEA. Ao praticar exercícios de equitação (técnica de andar a cavalo) em conjunto com a equipe composta por um psicólogo, especialista do esporte e fisioterapeuta, o praticante desenvolve

habilidades que antes realizava com dificuldade e muito estresse, tendo uma melhor desenvoltura comunicativa, corporal e emocional. Assim, vendo seu próprio desenvolvimento e capacidades, a pessoa dentro do espectro tem avanços na confiança e em outras questões psicológicas, desestruturando ideias preconceituosas e limitadoras a respeito do transtorno e resultando numa melhor inserção graças ao apoio emocional advindo da relação animal e humano.

3.4. A HUMANIZAÇÃO EXCESSIVA NA RELAÇÃO HUMANO-ANIMAL

É fato que a relação dos seres humanos com os diferentes animais evoluiu muito com o passar do tempo e que, atualmente, essa interação continua passando por mudanças para aumentar o respeito mútuo entre as diferentes espécies. Ao passo disso, cresce uma perigosa visão que liga o aumento do afeto com a humanização excessiva gerada tanto por uma possível dependência emocional do humano para com o animal quanto pela falta de seriedade em se tratar da saúde do bicho. A humanização é um processo ligado à ideia de antropomorfização, na qual as pessoas dão características e vontades humanas aos animais, que não deveriam tê-las para a sua própria saúde física e emocional.

Desse modo, alguns tutores apresentam a tendência de pensar que, para seus pets serem felizes e terem uma vida plena, eles precisariam de hábitos cotidianamente humanos, como se alimentar das mesmas comidas, ter o prazer do doce com a glicose, colocar o animal na frente da televisão para tentar entreter, usar perfume, entre muitos outros hábitos que parecem simples ao olhar da ignorância. Apesar disso, essas escolhas dos tutores, com o viés de estarem fazendo o bem, somente causa prejuízos que podem ser irreversíveis para o bicho, causando problemas de visão, falta de apetite pela falta de captação de odores, úlceras,

obesidade e muitos outros danos, visto que a alimentação incorreta é igualada a veneno para diferentes espécies e que outros hábitos não-naturais trazem malefícios e transtornos ao pet.

Essa relação descrita acaba se tornando extremamente tóxica e problemática, pois a humanização do animal não deveria ser uma realidade em nenhuma circunstância. Tal situação comprova que a sociedade precisa passar por diversos avanços ainda nas questões éticas e jurídicas relacionadas aos animais, pois essa tendência de antropomorfização em que o humano sempre aparece como centro e espelho de tudo é perigosa para a natureza e não é vista com tamanha seriedade. O cerne do problema dessa tendência é justamente a falta de consciência ambiental, fato enraizado historicamente por conta da exploração da fauna e da flora. Resultado da realidade descrita comparece no fato de que grande parte da população não admite que os hábitos humanos são diferentes do restante das espécies e que cada animal tem seu determinado habitat (local onde a espécie vive) e nicho ecológico (conjunto de características e condições para a sobrevivência da espécie em determinado habitat), devendo ser respeitado ao máximo para o equilíbrio da interação.

Outro viés do mesmo assunto está presente no egoísmo humano escondido por trás de justificativas afetivas que, verbalmente, parecem inofensivas. O fato de o tutor humanizar as ações do animal que está sob sua guarda mostra irresponsabilidade e preocupação somente com as vontades de si mesmo, sem pensar na saúde do pet e no que realmente é melhor para este. Isso ocorre, pois, muitas pessoas enxergam o bicho como um boneco que serve para diversão, entretenimento ou status social, agindo de maneira negligente com espécies diferentes por conta da visão de inferioridade do animal já que, caso o dono considerasse seu pet

como um ser merecedor de respeito e digno de saúde, não realizaria atos tão prejudiciais.

> Há situações nas quais a antropomorfização é tão intensa que o pet perde o direito de expressar comportamentos naturais básicos. Os impactos no bem-estar do animal são imensos, além de eles poderem sofrer distúrbios comportamentais sérios, como agressividade, medo, depressão e transtorno de ansiedade. (MACEDO *apud* MOUHAMAD, 2023, s.p).

Nesse mesmo âmbito, há pessoas que optam por ter algum pet como sinônimo de adotar uma criança ou um bebê, tratando-o como um ser humano real e gerando então uma grande carga de estresse ao animal que se vê impossibilitado de realizar ações do seu instinto natural. É importante demarcar que essa relação também é prejudicial para o tutor que realiza a humanização, pois envolve questões psicológicas complexas que podem evoluir para transtornos e doenças tanto no humano quanto no animal presente nessa interação. Essa situação ocorreu com uma estudante brasileira chamada Lays Miranda, de 20 anos, que, após adotar um cão em 2020 para auxiliar em suas crises de ansiedade, começou a ter cada vez mais crises até parar na emergência do hospital, onde foi diagnosticada com depressão pós-parto. Isso ocorreu devido à falta de diferenciação entre os hábitos e necessidades das diferentes espécies, em que a humanização do cachorro fez com que a dona tivesse uma piora no quadro e que o animal se encontrasse enfermo por conta dos hábitos humanos em sua rotina.

Além disso, também é visível a questão da humanização dos animais na alimentação de espécies silvestres na natureza, situação na qual muitas pessoas oferecem comidas aos bichos no intuito de agradá-los, tirar fotos ou vê-los de perto. Tal ação é extremamente prejudicial e mostra novamente a falta de consciência ambiental de alguns indivíduos,

que não se importam com as possíveis consequências de suas ações para com os animais ou simplesmente não compreendem que se trata de duas espécies diferentes e que os alimentos dos humanos ofertados podem fazer muito mal e incapacitar o bicho.

Essa tendência muda hábitos naturais dos animais que são imprescindíveis para a sua saúde, pois, ao se acostumar com o oferecimento de comida vindo de humanos, a espécie que se encontra na natureza acaba perdendo a capacidade de caçar e encontrar alimento por conta própria, além é claro de ingerir substâncias presentes nos industrializados que são consideradas como venenosas aos animais. Percebe-se então um perigo que necessita ser visto com a devida seriedade, pois a humanização da fauna é um impeditivo para a construção de avanços na relação entre humano e animal. Interações que deveriam ser positivas, como a intenção da estudante brasileira de ter um cão de apoio emocional e o caso de pessoas em contato com animais na natureza ou em zoológicos (cujo intuito é aumentar a consciência ambiental do público), acabam sendo corrompidas e prejudiciais por conta dessa falta de cuidado e de responsabilidade com o assunto.

A humanização ligada à antropomorfização é algo completamente diferente do apoio emocional, visto que a primeira é uma relação prejudicial e inconstitucional que fere a dignidade e o direito à segurança assegurado aos animais na Constituição Brasileira de 1988. Esse hábito também é um modo de exploração moderna que se esconde por trás de aparências de sentimento de afeto e curiosidade sobre a fauna, visto que o caso descrito de oferecer alimento para tirar foto é algo completamente irresponsável e que mostra a visão do animal como inferior a um ser merecedor de respeito. Enquanto isso, o apoio emocional é uma interação que, ao contrário da última, promove a melhoria e evolução da relação

com as diferentes espécies, aumentando a importância do meio ambiente e de todos presentes nele.

4. O APOIO FÍSICO QUE OS ANIMAIS DÃO AOS SERES HUMANOS E ÀS INSTITUIÇÕES

4.1. O APOIO FÍSICO DADO ÀS PESSOAS E ÀS INSTITUIÇÕES PELOS ANIMAIS: UMA VISÃO FOCADA NO CÃO

Na atualidade, os animais estão inseridos em campos complexos da sociedade, incluindo o mercado de trabalho como um modo de auxílio para as instituições e para pessoas com determinadas necessidades. Nesse sentido, o bicho presente na relação compõe parte de uma dinâmica em que ele realiza tarefas com foco principal na parte física ao invés da emocional citada anteriormente, sendo considerado como um modo de trabalho em que o animal faz parte da equipe (no caso das instituições) ou da família (no caso pessoal). A principal diferença entre o apoio emocional e o físico se encontra no objetivo de cada um, visto que o primeiro se enquadra em casos de pessoas com problemas psicológicos a fim de fornecer segurança emocional aos tutores. Além disso, tal apoio conta com a possibilidade do uso de diferentes espécies, como tartarugas, gatos, cachorros, coelhos, etc.

Enquanto isso, o segundo ocorre justamente em pacientes que necessitam de um apoio e auxílio da parte física ou de organizações que utilizam de fatores fisiológicos do animal para realizar determinada tarefa, tendo como um foco, nesse caso, o cão por se adaptar e por ter características mais vantajosas ao comparar com outras espécimes da fauna. Ademais, os animais de serviço necessitam de um treinamento extremamente específico para estabelecer todos os requisitos da tamanha

responsabilidade do seu dever e são inseridos dentro de uma realidade de trabalho, enquanto os de apoio emocional não precisam necessariamente de treinamento, pois depende do quadro que o tutor se encontra.

Ou seja, estes podem ser adestrados para identificar mudanças comportamentais ligadas a transtornos psicológicos, mas em outros casos também podem somente fazer parte de um tratamento de um médico especialista em psiquiatria para uma maior estabilidade afetiva do paciente. Todavia, ambos os modos de apoio estão fortemente interligados, pois a utilização do animal e a relação deste com o humano sempre apresenta reações emotivas e sentimentais, fato que será visto adiante e que é aproveitado em algumas atividades das próprias instituições para gerar calma nas diferentes situações.

Com um foco no apoio físico realizado de maneira pessoal, em uma relação de tutor e animal, têm-se como principal exemplo os chamados cães guias, cujo trabalho é servir como um possível meio de locomoção e auxílio para as pessoas com deficiência visual, em especial os casos de cegueira que necessitam de modos de inclusão para que possam estar inseridas na sociedade de maneira plena. A falta de visão pode ser analisada como uma limitação ou restrição da participação ativa no mundo atual, sendo relacionada, de acordo com a Classificação Internacional da Funcionalidade feita pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como uma alteração das funções do corpo que pode ser classificada como leve, ligeira, moderada ou grave dependendo da percepção visual da pessoa. Desse modo, observa-se que a sociedade não é inclusiva e que muitas ações básicas são um grande desafio para indivíduos com essa deficiência, como por exemplo, andar nas ruas esburacadas sem pisos táteis e completar o ensino com a falta de materiais com Braile (sistema de escrita tátil), atividades essenciais para o ser humano que são impedidas para pessoas com falta de visão.

Em vista disso, o animal é inserido em treinamentos como guia para ser um meio de auxiliar fisicamente a locomoção das pessoas com deficiência visual, surgindo os cães guias, que contribuem na vida de milhares de indivíduos. Com esse apoio físico do cachorro, o tutor consegue desenvolver autoconfiança e autoestima, permitindo que os ambientes de lazer, trabalho e escola se tornem mais acessíveis por meio da sua presença e alterando a mentalidade preconceituosa da sociedade que enxerga a falta de visão como sinônimo de incapacidade. A relação criada entre o tutor e o cão guia é extremamente complexa e interessante, pois envolve questões jurídicas nas quais o último é protegido por lei, tendo permissão para entrar em estabelecimentos públicos e necessitando de momentos de descanso, já que o serviço é algo essencial para a pessoa que o acompanha e que isso gera estresse ao animal. Além disso, também apresenta questões emocionais profundas, visto que o indivíduo confia diversos âmbitos da sua vida ao cão que o acompanha.

> Os cães de assistência têm um impacto positivo na saúde dos indivíduos, bem estar psicológico, interações sociais, desempenho de atividades e participam em vários papéis da vida da pessoa com deficiência, em casa, como em todos os outros contextos. No entanto, para que tudo isto se possa concretizar é necessário que a comunidade e o estado estejam preparados para aceitar a presença deste tipo de cães em locais públicos, nomeadamente em transportes, hotéis, restaurantes, supermercados, sem ser necessário, para os indivíduos envolvidos, argumentar sistematicamente sobre a importância de se fazer acompanhar pelo seu cão de assistência. (LIMA; SOUSA, 2004, p. 7).

A relação pessoal também é vista em outros exemplos na sociedade atual, como em cães acompanhantes de indivíduos com deficiência auditiva e, até mesmo, pessoas com epilepsia e diabetes. No primeiro caso, o tutor com deficiência recebe diversos auxílios do seu cachorro de apoio, que transmite para o dono sinais de algum alerta sonoro do

ambiente e que o auxilia na melhoria das questões sociais. Tal fato é visto, pois, muitas vezes, indivíduos com algum problema físico são excluídos socialmente e a presença do animal pode ajudar na inserção em grupos e no aumento da autoconfiança, já que é motivo de interesse e de interação com as demais pessoas. Além disso, é comprovado no estudo feito em 2021 pela *Canine Science Collaboratory*, da Universidade Estadual do Arizona, que o cachorro diminui o estresse e aumenta os níveis da produção de dopamina (neurotransmissor relacionado com o humor e o prazer), aumentando o conforto do tutor em situações difíceis e, consequentemente, melhorando a sua qualidade de vida.

Já no caso dos cães de alerta para pessoas com diabetes, estes são treinados para terem uma forte sensibilidade a mudanças comportamentais e sensoriais dos seus tutores a fim de identificar e evitar que ocorra uma crise de hipoglicemia, o que acompanha um grande perigo na possível ocorrência de perda de consciência. A Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome metabólica de origem múltipla, originada da falta de insulina (hormônio responsável por reduzir a glicemia e permitir a entrada da glicose nas células) ou da incapacidade desta substância de exercer sua função, gerando então um déficit na metabolização da glicose. Ou seja, essa doença é caracterizada pela alta taxa de açúcar no sangue e pode gerar sérios danos à saúde no caso de crises hipoglicêmicas, como lesões na retina do olho, redução na função dos rins, distúrbios digestivos, infecções, infarto do miocárdio e, até mesmo, morte.

Nesse sentido, o animal tem o papel de reduzir os riscos de vida do tutor com tal condição por meio da capacidade de identificar uma possível crise antes da sua ocorrência ou de alertar pessoas próximas caso seu dono perca a consciência em uma crise de hipoglicemia. Tal trabalho é extremamente importante para aumentar a qualidade de vida dos indivíduos em um nível exponencial ao gerar autonomia e segurança. Esse

apoio físico vem sendo estudado em pessoas com epilepsia, condição médica que apresenta mau funcionamento da emissão de sinais enviados pelos neurônios (células que fazem parte do cérebro na transmissão das informações), porém ainda não há comprovação científica da sua eficácia exata e dos motivos do cão conseguir identificar uma crise epiléptica. O que é considerado como fato é que os animais têm a capacidade incrível de mudar a vida dos seus tutores e auxiliá-los em diversos âmbitos do cotidiano.

Além disso, também existem os cães que prestam apoio físico às instituições presentes na sociedade, sendo considerado como um trabalho que necessita de treino, descanso e regras que não prejudiquem a integridade do animal presente nessa relação. O cão policial ou o farejador estão presentes na polícia federal, nas guardas municipais e no âmbito militar, participando de operações de busca de armas, substâncias entorpecentes, bombas e de pessoas desaparecidas ou procuradas por determinadas atividades ilícitas. Atualmente, destaca-se o emprego desse animal em atividades com foco na segurança pública ao auxiliar o trabalhador no policiamento e na detecção de drogas, sendo um componente extremamente necessário para a apreensão do narcotráfico na área da fronteira da Amazônia, onde há comercialização de bebidas alcoólicas, cocaína e outras substâncias proibidas em terras indígenas. Os cães farejadores também realizam um trabalho essencial na detecção de narcóticos na fronteira dos Estados Unidos da América com o México, encontrando grandes quantidades de drogas ilegais e dinamizando o trabalho militar ao aumentar a segurança e eficiência da procura.

Como último exemplo, tem-se o apoio físico realizado pelos cães bombeiros, que apresentam um papel fundamental no resgate e no salvamento de milhares de pessoas ao participarem de operações de busca com a sua agilidade e efetividade na procura de indivíduos

desaparecidos em florestas, presas em escombros e vítimas de acidentes. Para estarem aptos a entrar no Pelotão de Busca, Resgate e Salvamento com Cães, esses animais passam por um longo período de treinamento para que consigam manter a calma em situações extremas e que consigam detectar diversos odores específicos (no caso de localizar alguém que desapareceu) ou genéricos (na ocorrência de desastres para procurar pessoas vivas ou também restos mortais).

> Os nossos cães são de fato treinados para entregar esse serviço à sociedade e reforçar a capacidade de resposta de todo o Corpo de Bombeiros. Eles são uma ferramenta que auxilia no trabalho das forças no local, e é justamente para melhorar a capacidade da corporação para a resposta das nossas ocorrências. Então, os cães potencializam o trabalho das equipes no terreno. A gente consegue diminuir o tempo que leva para a execução da tarefa e, com isso, a gente reduz os custos e, consequentemente, também expõe os nossos militares a um risco menor. (FILHO *apud* BRAGA, 2023, s.p).

É visível então a importância que a utilização dos cachorros apresenta nessas situações extremas, nas quais eles têm a capacidade de salvar a vida tanto dos próprios bombeiros quanto das vítimas do ocorrido. Exemplo disso se encontra na tragédia de Brumadinho, quando, em 25 de janeiro de 2019, a barragem da Vale em Brumadinho rompeu por conta de problemas na estrutura ignorados pelas empresas, deixando mais de 270 pessoas mortas e resultando no despejo de milhões de metros cúbicos de rejeitos de mineração que destruíram moradias, vidas e a natureza. Nesse cenário, os animais foram fundamentais para encontrar diversas vítimas desaparecidas em meio aos rejeitos do minério, aprimorando a busca e o salvamento com a sua agilidade ao encontrar as pessoas. Além disso, a presença do cão também auxilia na parte emocional e apelativa durante um resgate, podendo servir para acalmar o indivíduo que precisa sair de um local de incêndio ou mesmo alguém que

se encontra em algum tipo de situação perigosa, aumentando a segurança do salvamento.

Desse modo, o animal é retirado de um espaço em que era utilizado para o uso humano sem limites éticos e com violência extremamente normalizada, como era o caso do uso de diferentes espécies para a composição de cosméticos, permitido até começo de 2023, para ser realocado em um ambiente com direitos mais esclarecidos. Consequentemente, o cão sendo inserido no ambiente de trabalho e tendo um papel extremamente importante para a segurança da população simboliza a evolução dos direitos dos demais animais também, na qual são vistos como seres de direito e dotados de capacidades essenciais. É visível que muitas pessoas ainda não têm consciência do auxílio que os cães realizam nas diferentes situações e âmbitos do cotidiano, sendo necessário que a divulgação de materiais e pesquisas a respeito dessa participação ocorram cada vez mais para que não diminuam a importância social que eles realmente apresentam.

4.2. DE FILHOTE A CÃO-GUIA: COMO OCORRE O TREINAMENTO DOS ANIMAIS

Existem variados tipos de cães de apoio físico, em que cada um tem uma especialidade diferente. Portanto, os treinamentos para cães-guias também apresentam diferenças ao longo de seus processos. Por exemplo, um cachorro acompanhante de uma pessoa com diabetes deve ser treinado especificamente para essa função, já que esses cães são capazes de identificar a baixa de glicemia no ser humano. Dessa forma, torna-se necessário o reconhecimento das mais distintas tarefas dos cães-guias e, a partir disso, desenvolver suas técnicas de treinamentos especializados.

Porém, de uma forma geral, os processos de adestramento têm a mesma base e alguns aspectos similares. Com isso, o Curso de Especialização de Treinador e Instrutor de Cães-Guias do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú utilizou os métodos empregados pela *Seeing Eye Dogs*, uma organização australiana membro da Federação Internacional de Cães-Guias (IGDF), com o intuito de aprimorar seus procedimentos de treinamentos para esses animais no Brasil. Para que o cachorro possa acompanhar um ser humano, primeiramente é preciso passar por diversas etapas, nas quais serão preparados para suas tarefas e seus comportamentos serão avaliados por profissionais.

Toda a especialização do cão-guia inicia-se na escolha dos filhotes. Para isso, a genética desses animais é analisada, levando em conta as características físicas e comportamentais necessárias para que o trabalho seja efetuado. Portanto, qualidades como porte físico adequado, docilidade, boa saúde física, contato com o ser humano e demonstração das capacidades, interesses e vontades em servir são aspectos imprescindíveis e que devem ser levados em consideração no momento de escolha dos animais para começar o treinamento. Logo, os procedimentos que levam um animal a se tornar um cão-guia já têm início nos primeiros dias de vida dos filhotes.

Em uma média de dois anos de adestramento, esses animais já estarão aptos a serem considerados cães-guias. Mas, antes disso, todo o processo pode ser analisado em duas fases extremamente importantes para a formação da trajetória de especialização das funções dos animais: a socialização e o treinamento. Cada uma dessas etapas exige atenção, cuidado e atividades específicas, como técnicas que respeitem o desenvolvimento de cada animal.

A primeira fase se caracteriza como a socialização dos cachorros, tarefa realizada por famílias selecionadas a partir da oitava semana de

vida do animal, as quais serão responsáveis pelo cuidado e bem-estar e por socializá-los. Antes da inserção do animal em um núcleo familiar, testes são efetuados a fim de avaliar as atitudes e o perfil físico dos filhotes. Esse momento é essencial para que a escolha de uma família seja feita a partir dos resultados obtidos sobre os cães. Dessa maneira, os animais deverão ser introduzidos em famílias que apresentem perfis adequados para a adaptação e vivência do cão. Essa decisão deve ser tomada com cautela, pois, ao escolher a família errada, o cachorro terá sua socialização e sua qualidade de desenvolvimento muito impactadas.

Durante o processo de socialização, visitas semanais são feitas para analisar se as famílias socializadoras estão realizando os procedimentos adequados para a vida dos cães, tais como alimentação apropriada, descoberta de novos ambientes, interação com outros animais e passeios na guia. Essa checagem é importante para avaliar como estão os comportamentos dos cachorros, principalmente os indesejáveis, como sinais de agressividade, de desconfiança de seres e objetos, mastigação de utensílios e estrago da guia. As famílias socializadoras também têm a função de mostrar o mundo aos filhotes, fazendo com que eles tenham como oportunidade a convivência com distintos cenários e ambientes, apresentando-os à realidade dos seres humanos.

Já na fase adulta, entre 14 e 16 meses de vida, os animais retornam ao local do curso e iniciam a segunda etapa, o treinamento. Nesse momento, os cães passam a aprender as habilidades que os capacitarão para exercer a tarefa de cão-guia. Durante toda essa fase, os cachorros passam a morar no canil e são inseridos em uma rotina cotidiana que tem papel na garantia do bom aprendizado, do bem-estar e da sanidade do animal. Com isso, ao longo da primeira semana desse processo os cachorros são introduzidos à nova matilha e se adaptam novamente ao canil.

Nesse âmbito, atividades de interação são realizadas a fim de lidar com a ansiedade de separação das famílias socializadoras e com o convívio com outros seres. A inserção do cão na nova etapa significa a retirada repentina da rotina que ele antes já conhecia e das pessoas com quem já havia se adaptado. Desse modo, o animal sai da vida familiar para entrar na vida do canil. Esse acontecimento pode fazer com que esses seres tenham reações indesejadas acerca do novo cotidiano, pois eles estabelecem uma forte ligação com os socializadores, e essa mudança de ambientes e pessoas é muito sentida por eles. Por isso, é necessário que esses primeiros momentos da fase do treinamento sejam levados com respeito, já que o cão precisa de um tempo para se acostumar ao novo cenário e a nova rotina. Nesse sentido, na semana seguinte a esse processo, o treinamento em si é iniciado com os animais.

Essa etapa tem uma duração de 4 a 6 meses, de segunda a sexta-feira, pois os finais de semana se caracterizam como o momento de recreação e descanso. Ocorrem atividades entre os períodos da manhã e da tarde, alternando os exercícios e os horários entre os grupos de cães. Enquanto alguns descansam, outros são treinados. Durante esse processo, há tarefas como a higienização e as atividades de matilha. Esses acontecimentos somam, em média, 12 horas de trabalho e treinamento diários, estabelecendo, assim, uma nova rotina aos cachorros.

Contudo, essas atividades só podem ser efetuadas se o clima estiver a favor da rotina, pois isso é um fator determinante e limitante para as circunstâncias de trabalho. O calor intenso, por exemplo, desenvolve um grande estresse térmico nos cães, o que dificulta a execução das tarefas. Logo, o instrutor deve encontrar locais e horários em que a temperatura esteja mais estável e amena, reduzindo os riscos aos estresses para que a qualidade do treinamento e do desenvolvimento dos animais não seja tão afetada.

Além disso, o estado de saúde dos cães é outro fator que influencia em seus desempenhos. Por esse motivo, todos os dias, antes do começo do adestramento, todos os cachorros são analisados e examinados para conferir se ocorreu alguma mudança comportamental, como falta de apetite, desânimo e dificuldades de locomoção ou física. A partir dos dados adquiridos, avalia-se se o animal apresenta alguma anormalidade. Caso os resultados sejam positivos, os cães são deixados em observação no canil e, se preciso, serão levados para serem examinados por médicos veterinários.

Nesse sentido, é essencial que esses cachorros não apresentem condições limitantes de saúde, pois eles têm a função de conduzir e acompanhar seres humanos. Se porventura algum cão expressa certo problema de saúde que possa resultar em outros fatores no futuro, ele é afastado do programa e inserido no programa de adoção. Por isso, é importante que, no decorrer do processo de treinamento, o instrutor fique atento aos comportamentos e às condições dos animais, sendo o responsável por definir quais cães serão capazes de se tornarem guias e quais deverão ser encaminhados para o procedimento da adoção.

Em seguida, na conclusão da etapa do treinamento, ocorre a "formatura" dos cães, a qual conta com a presença dos animais avaliados como aptos para o trabalho de cão-guia, realizando a tarefa com eficiência e segurança. Os registros obtidos todos os dias acerca da evolução de cada animal ao longo do adestramento são fatores determinantes na graduação dos cachorros. São esses dados que fundamentarão o relatório final, isto é, o documento oficial que reconhece as condições e as características físicas e emocionais dos cães, definindo, assim, quais pessoas podem se adaptar com cada cão.

Levando em consideração que o cão-guia realiza um trabalho diário, são necessários períodos de descanso para os animais, a fim de

retomarem suas energias e não esgotarem suas saúdes. Isso é iniciado ainda no processo de treinamento, em que há um momento chamado de "liberdade assistida", caracterizado por períodos diários em que os animais são livres para "serem cachorros". Ou seja, eles são soltos em um local fechado na companhia de outros cães onde podem brincar, correr e interagir entre si. Porém, os animais continuam sendo assistidos e monitorados pelo instrutor para que suas disciplinas não sejam afrouxadas.

Desse modo, ocorre um fortalecimento de um sentido do mundo canino. Os cães estão saindo do âmbito de serem apenas seres selvagens para se tornarem parte do universo social humano, o qual é caracterizado por conter muitos significados. Então, esse ingresso do animal na sociedade será um movimento bem sucedido no instante em que os seres humanos forem capazes de interagir e aprender a lidar e a se comunicar com os animais em uma linguagem relevante para os cachorros. Dessa forma, a relação homem-animal será estabelecida pelos esforços tanto dos seres caninos quanto dos seres humanos, isto é, os treinadores, e, para isso, é importante que os animais que trabalham como guias tenham seus períodos de lazer, sem obrigações e com tempo para descanso, mantendo, assim, a forte ligação entre o cão-guia e seu instrutor.

Os períodos de descanso para os cães-guias são uma maneira de garantir o bem-estar do animal e devem ser uma atitude moral do tutor. Essa preservação da saúde do cachorro vem da ideia de defender os animais do seu "uso humanitário", com o intuito de atingir um nível de bem-estar a partir da oposição à "crueldade desnecessária", a qual pode ser uma maldade física e/ou psicológica. Isso se dá pelo fato de o trabalho realizado pelos cães-guias ser uma atividade muito estressante, já que há uma constante demanda do animal para exercer suas funções. Portanto, o instrutor pode e deve se divertir com o cachorro, pois esses últimos

merecem relaxar e receber muita atenção e carinho, fazendo brincadeiras e atividades com seu dono.

Logo, a fim de aprimorar o vínculo entre o tutor e o cão-guia, além de momentos de descanso, alguns animais também se aposentam depois de um período trabalhando, geralmente ao atingirem 10 anos de acompanhamento. Isso se dá pelo fato de esses animais envelhecerem e, com isso, ficarem mais cansados, frágeis e indispostos. Caso o cachorro se aposente, seu próprio tutor pode adotá-lo como um "pet". Porém, para que isso ocorra, será necessário que um novo cão-guia seja designado para tal pessoa, para que o animal aposentado possa, enfim, descansar e ser um "pet".

Esse procedimento de troca de cães-guias pode ser um momento difícil para os seres humanos, os quais já criaram um costume e um vínculo com o companheiro. Se o instrutor decidir não permanecer com o cachorro, esse último será inserido em uma campanha de adoção, na qual só poderá ser adotado caso a família que o receber tiver boas condições de cuidá-lo durante sua aposentadoria.

4.3. A IMPORTÂNCIA SOCIAL DOS CÃES-GUIAS

Além de serem seres extremamente essenciais para pessoas que necessitam de alguma ajuda especial, os cães guias também são importantes socialmente. São eles que vão auxiliar no processo de inclusão social de seu tutor, oferecendo segurança, confiança e proporcionando a independência e autonomia do mesmo. Desse modo, esses animais são indispensáveis para a realidade humana atual, já que servem para inserir as pessoas na sociedade e no convívio dos seres humanos. Esses animais também são necessários para o desenvolvimento da autoestima de seus tutores. Ao acompanhar o

humano nas tarefas diárias e auxiliá-lo a se locomover e a executar diversas atividades comuns do cotidiano, o cachorro fornece a segurança da pessoa e garante a independência dos mesmos, os quais têm sua autoestima aprimorada ao perceberem que são capazes de realizar ações cotidianas como todos os outros seres humanos. Com isso, os cães assistentes proporcionam maior liberdade e mobilidade ao tutor, possibilitando a inserção e a interação social.

Portanto, a companhia de um cão-guia desmistifica a ideia de que pessoas com alguma deficiência não são aptas a viver em sociedade. Muito pelo contrário, é essa ajuda do animal que faz com que ocorra maior inclusão social e diminua os preconceitos. Não apenas sobre seus tutores, mas o trabalho desses cachorros também acaba com a concepção de que esses animais são inferiores a outros. Assim como há cuidadores humanos, existem os cães-guias, os quais devem ser tratados com muito respeito e não devem ser considerados seres irrelevantes, pois, sem eles, milhares de pessoas no mundo não teriam auxílio, apoio e maior independência.

Somado a isso, esses animais também têm funções para com a sociedade, os quais ajudam as autoridades a realizarem seus trabalhos e facilitar a vida social, como os cães farejadores. A partir do olfato aguçado, esses cachorros são especializados para diversas missões, tais como localizar pessoas perdidas, armamentos, entorpecentes e detectar explosivos e vazamentos químicos. Os cães farejadores têm habilidades além das humanas, possuindo o sentido do olfato muito mais desenvolvido. Por esse motivo, esses animais apresentam limitações e recursos inerentes, sendo muito confiáveis para a execução dessas atividades.

Nesse âmbito, de acordo com os serviços de defesa da Ucrânia, até março de 2022, um cão farejador já tinha sido capaz de identificar mais

de 90 bombas no país desde o começo da invasão russa. Chamado de Patron, o cachorro é um acompanhante da equipe do esquadrão antibomba em Chernihiv, no norte do território, a 140km da capital Kiev, local onde os combates eram intensos. Em um vídeo divulgado na época, é possível ver o cão farejador sendo preparado com um colete pela equipe para iniciar seu trabalho. Com suas habilidades e competências, Patron foi capaz de salvar diversas vidas de bombas dez vezes maiores que ele e que representavam grandes riscos para combatentes e civis.

Portanto, ao pensar em um cão-guia, deve ser levado em consideração todo o trabalho e esforço feito por ele na vida dos seres humanos. Os preconceitos e julgamentos devem ser erradicados e deixados de lado quando se trata do respeito e do bem-estar desses animais. Eles também têm tarefas a serem cumpridas diariamente e também possuem demandas, as quais devem ser atendidas e asseguradas pelos seres humanos para que essa relação e sua convivência sejam harmônicas. Logo, é importante respeitar o espaço dos cães-guias e de seus tutores.

4.4. MOTIVOS DA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS AO INVÉS DE HUMANOS

A sociedade utiliza animais para diferentes fins que podem ser considerados como benéficos principalmente para os seres humanos, pois, no caso de um trabalho de animal como guia ou associado a uma empresa, não há privilégios comprovados na melhoria da qualidade de vida do bicho que participa desse vínculo em específico. Neste âmbito, é importante destacar que tal afirmação não significa que a relação de apoio físico com o humano prejudique o animal, pois isso depende do acompanhamento e cuidado envolvido com o tutor e do modo de

treinamento, que deve ser feito de maneira respeitosa e responsável. Considerando então que a população atual segue passando por um processo de conscientização ambiental e de aumento do respeito frente às diferentes espécies da fauna brasileira, é visível a complexidade nas questões éticas e motivos que permeiam a problemática do uso animal para o apoio físico.

O principal fator utilizado como justificativa da preferência do uso de animais para fins médicos é o olfato extremamente aguçado, pois, por exemplo, um cachorro pode apresentar de 100 a 300 milhões de receptores olfativos, enquanto o ser humano apresenta uma faixa de 5 a 6 milhões somente. Com isso, os animais, com foco no cão por ser a espécie mais presente no uso de apoio físico, têm uma vantagem corporal por serem capazes de realizar tarefas impossíveis para uma pessoa e que não são viáveis tecnologicamente por não haver pesquisas conclusivas ou por terem um custo inacessível para grande parte da população.

Exemplo disso são os cães "de alerta", que detectam quadros de hipoglicemia em tutores com diabetes, podendo avisá-los com lambidas no rosto ou outro modo de demonstração para evitar episódios de perda de consciência, fato extremamente perigoso e que pode levar a pessoa até a morte dependendo do tempo inconsciente. Em relação a isso, em 2016, pesquisadores da Universidade de Cambridge e do Instituto de Ciência Metabólica da Wellcome Trust observaram que, durante o quadro de hipoglicemia, os níveis do isopreno (subproduto da produção de colesterol encontrado, entre outros lugares, no hálito humano) sobem consideravelmente e que os cachorros conseguem notar a presença dessa alteração pelo olfato[6]. Tal ideia é uma teoria que está presente em diversas pesquisas promissoras na tentativa de explicar essa sensibilidade

[6] Fonte: Revista Cláudia. Pesquisadores descobriram como cães farejam o diabetes. 2016. Disponível em: <https://claudia.abril.com.br/saude/pesquisadores-descobriram-como-caes-farejam-o-diabetes>. Acesso em: 20 Ago. 2023.

do animal de detectar a crise hipoglicêmica e, mesmo não sendo completamente comprovada, é fato que as características do cão permitem que muitas pessoas tenham uma qualidade de vida melhor ao evitar alguns perigos da doença.

Além disso, o olfato extremamente aguçado também é o fator essencial para a escolha dos cães farejadores que trabalham para encontrar bombas, drogas e, até mesmo, pessoas desaparecidas ou seus restos mortais. A característica permite que o animal identifique os componentes químicos específicos de tais objetos de procura, não havendo aparelhos na atualidade com a mesma combinação de mobilidade, agilidade e precisão do que os cachorros treinados para a tarefa.

Outra utilidade que vem sendo ligada a essa capacidade do animal é a detecção de possíveis crises epilépticas (doença cuja característica é a atividade anormal das células cerebrais, causando convulsões e perda de consciência) e de alguns tipos de câncer em seus estágios iniciais. Tal teoria foi defendida em abril de 2019 pela pesquisadora Heather Ann Junqueira, formada em medicina veterinária na Universidade Saint Peter, ao realizar testes com animais que conseguiram apontar indícios de neoplasia maligna mamária (câncer de mama) 18 meses antes de o tumor ser diagnosticado por meio de exames de mamografia. Ambas as utilidades podem ser ligadas também a forte capacidade animal de identificar sutis mudanças comportamentais dos seres humanos, pois, ao sentir alterações físicas no paciente ou tutor, o bicho treinado consegue detectar uma crise ou doença antes de se desenvolverem.

A audição dos bichos também é considerada como outra vantagem corporal que os torna mais aptos para atividades específicas, visto que os sons são determinados pelas frequências sonoras transmitidas e que são captados de diferentes formas pelas espécies, podendo ter uma percepção

das ondas de som maior ou não. Visto isso, sabe-se que diversos animais apresentam um espectro sonoro muito mais amplo ao comparar com o humano, como o cachorro que capta alguns infrassons até os ultrassons (entre 18 e 40.000 Hz), enquanto os humanos escutam somente os sons audíveis (entre 20 e 20.000 Hz). Fato que exemplifica o que foi dito é a presença dos "cães de busca" (normalmente trabalhando para os bombeiros ou para a polícia) utilizados para detectar pessoas desaparecidas em incêndios ou presas em escombros e, até mesmo, identificar a presença de algumas bombas com sons imperceptíveis às pessoas e aparelhos.

> Segundo estudiosos, a relação dos homens com os cães tem pelo menos 30 mil anos. De lá para cá, essa parceria vem se aperfeiçoando e o ser humano vem reconhecendo, cada vez mais, as habilidades desses animais em atuações diversas. O faro e a audição são elementos que os fazem diferenciados para o trabalho de busca; e o fator tempo também é crucial entre as operações. Por isso, os cães são tão essenciais para essas atividades. (BRAGA, 2023, s.p).

Apesar disso, não são só questões fisiológicas que justificam o uso de animais para certas atividades do cotidiano, pois estes também carregam uma certa facilidade na questão do adestramento e da obediência, fato que não está tão presente nas relações humanas. O animal utilizado para o auxílio físico de pessoas e instituições passa por um longo treinamento e rotina até que ele seja considerado confiável e bem instruído. Enquanto isso, para um ser humano realizar tal trabalho são envolvidas questões de maior liberdade física, não havendo esse fator de controle tão forte. É claro que os animais escolhidos continuam com a tendência de imprevisibilidade, porém é algo que diminui conforme ocorrem os treinos e o adestramento. Apesar disso, ainda existem formas de treinamento que utilizam meios de punição ao animal (prender o bicho,

gritar com ele exacerbadamente, entre outros modos de repressão), fato que é normalizado ao ocorrer com animais, mas que seria visto com urgência se tal violação fosse deferida a um humano.

Tal fator descrito acima é retrato de uma visão que ainda permeia a relação entre o humano e a fauna, pois, apesar de estar evoluindo cada vez mais e melhorando nas questões jurídicas e de respeito, ainda há essa sombra da visão de inferioridade animal enraizada historicamente, na qual se enxerga a natureza como algo para o uso humano. Isso pode ser verificado como uma justificativa escondida da utilização dos bichos em determinadas instituições, já que, como estes não são nomeados como "seres" pela lei, não há tanta burocracia e complexidade nos seus direitos trabalhistas.

Exemplo que comprova tal ideia é o caso que ocorreu em junho de 2023 das quatro crianças que ficaram perdidas durante 40 dias na Floresta Amazônica colombiana, contando com uma busca incessante com helicópteros, militares e cães farejadores altamente treinados. Após muito esforço, conseguiram encontrá-las com vida e sem ferimentos físicos sérios, porém o cão farejador principal, cujo nome era Wilson, se perdeu na floresta e continua sem ser localizado. Nesse sentido, foi comprovado pelo sargento Sánchez, operante da missão, que o cachorro não utilizava nenhum instrumento de localização, fato que permitia uma grande brecha para que se perdesse e que mostra como há muitas falhas causadas pela falta de equidade na importância da vida de diferentes espécies. Finalizando o ocorrido, as autoridades afirmaram que irão continuar na busca do animal por ele ser considerado como um membro da equipe e um soldado como os outros, mas isso não retira a irresponsabilidade que permitiu tal perda.

É extremamente importante demarcar essa visão de negligência que se encontra mascarada atrás dos avanços dos direitos dos animais, pois o

auxílio físico feito pelos bichos é resultado da objetificação deles. Assim como já foi mencionado, o apoio na parte física ajuda na conscientização da importância social e dos direitos que a fauna brasileira deve ter, porém é fato que tal situação é atrelada a visão de objetificação de outras espécies, pois os animais não deveriam ter que trabalhar para receber respeito, seres devem ter sua dignidade sem necessariamente dar algo em troca. Apesar da necessidade de lembrar dessas raízes do problema, tal fato não apaga os avanços da mentalidade referente aos direitos dos animais e da natureza, que, mesmo com as problemáticas, segue em uma perspectiva positiva de evolução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em nossas pesquisas e análises mostradas neste artigo, buscamos expor a evolução da relação entre humano e animal, desenvolvendo as diversas nuances que compõe essa interação a fim de cumprir o objetivo principal de informar sobre a complexidade do assunto, desmistificando algumas ideias preconcebidas da sociedade sobre o uso dos animais e os seus direitos.

Conclui-se que a visão preconceituosa de inferioridade animal está presente desde as primeiras civilizações humanas e que, com a fauna sendo uma das principais bases para a própria sobrevivência do planeta e do homem, a relação entre eles deve receber um grande foco nas questões políticas e econômicas da atualidade. Além disso, é visível que essa relação, vista de modo tão intrínseco na história da humanidade, passa por uma evolução constante pautada na melhoria dos direitos e na mudança da visão dos animais, que começam a ser considerados, cada vez mais, como seres repletos de habilidades e merecedores de respeito.

Infelizmente a visão antropocêntrica e ignorante frente aos animais se encontra em diversos âmbitos da sociedade, pois ainda há muitos casos onde ocorre a humanização excessiva por conta do egoísmo humano, que se recusa a identificar as diferentes necessidades de outras espécies se não vierem de encontro com a vontade da pessoa. Por isso, buscamos ter um forte cuidado ao informar o prejuízo que tais interações tóxicas trazem tanto para o ser humano quanto para o animal, dando um enfoque no fato de que diferentes seres apresentam inúmeras diferenças, sendo necessário o respeito para que o ambiente se encontre saudável e harmonioso para todos.

Sabe-se que os problemas atuais em relação à biodiversidade e a violência contra os animais domésticos ou selvagens são agravantes. Porém, também conclui-se ao final do artigo, que cada vez mais estão existindo marcos históricos na luta do direito animal e melhorias que visam demarcar a proteção da saúde e da dignidade de todas as espécies, deixando de lado o passado de forte exploração tão enraizado no mundo. Nesse âmbito, analisamos algumas mudanças no cenário brasileiro que mostram essa dualidade entre evolução e preconceito, como a mudança da nomenclatura dos animais como objetos para bens móveis na lei e o aumento da adoção frente à compra de pets.

Foi escolhido como foco da argumentação a importância da relação humano-animal de maneira positiva, sendo pautada no benefício mútuo e na garantia dos direitos dos animais. Buscamos aprofundar questões presentes no uso animal para o apoio físico e emocional, mostrando como os bichos estão presentes em tarefas necessárias tanto na melhoria de questões emocionais quanto de maneira física como, por exemplo, os cães que ajudam no patrulhamento policial e no resgate de pessoas, animais que auxiliam na socialização do tutor com alguma deficiência, entre outros

casos comentados que evidenciam o papel essencial do animal na vida humana.

É de extrema importância evidenciar a temática da relação do ser humano com os bichos, pois isso incentiva a evolução dos direitos dos animais e aumenta o palco para as discussões acerca do meio ambiente no geral, mostrando também a urgência de mudanças e de melhorias constantes. Por meio de uma abordagem informativa, que mostra diferentes visões e realidades dos bichos, destaca-se a importância da fauna e do respeito para com ela, desenvolvendo diferentes facetas da problemática para desmistificar estigmas e aumentar a disseminação de conhecimento responsável.

A sociedade sempre foi e ainda é muito preconceituosa e atrasada nas pautas ambientais. Entretanto, aos poucos, com as mudanças de pensamento, os incentivos à adoção e o aumento de leis que protegem os animais, estamos passando por uma forte evolução na relação dos humanos com os demais seres que compõem a fauna e avançando para uma sociedade mais respeitosa e informada acerca da importância dos bichos para o equilíbrio e melhoria da vida.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA MINAS. **Cães dos bombeiros agilizam resgate e salvamento de vidas em Minas e em outros estados.** 2023. Disponível em: <https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/caes-dos-bombeiros-agilizam-resgate-e-salvamento-de-vidas-em-minas-e-em-outros-estados>. Acesso em: 10 Ago. 2023.

ALESSANDRA, Karla. **A história da domesticação e o Direito dos Animais.** Rádio Câmara, 2010. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/radio/programas/332544-especial-1a-historia-da-domesticacao-e-o-direito-dos-animais-0449/>. Acesso em: 28 Abr. 2023.

ANDRADE, Renata Coelho et al. **Utilização de Animais como Coterapeutas na Redução de Estresse e nos Tratamentos de Transtornos Mentais e Emocionais do Ser Humano.** Ensaios e Ciência, 2021. Disponível em: <https://ensaioseciencia.pgsscogna.com.br/ensaioeciencia/article/view/8512>. Acesso em: 7 Ago. 2023.

APAE. **Cinoterapia e o apoio emocional oferecidos pelos animais.** 2023. Disponível em: <https://apaearacaju.org.br/page.php?sa=0&pgtit=noticia-detalhe&cod=170&title=Cinoterapia%20e%20o%20apoio%20emocional%20oferecidos%20pelos%20animais.> Acesso em: 8 Ago. 2023.

BABALO, Carla. **O papel do cão-guia como facilitador da inclusão da pessoa cega na sociedade: mobilidade, segurança, interação social e qualidade de vida.** Repositório Universidade de Lisboa de Motricidade Humana, 2014. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/7312/1/Carla_Tese_Final%c3%adssima.pdf>. Acesso em: 10 Ago. 2023.

BAMPI, Joseane. **A terapia assistida por animais e crianças com transtorno do espectro autista.** Repositório Universidade de Caxias do Sul, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/8517/TCC%20Joseane%20Krewer%20Bampi.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 Ago. de 2023.

BARBOSA, Elisangela; SOARES, Agnelo. **Direito dos animais: regulamentação no Brasil.** JusBrasil, 2020. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/86119/direito-dos-animais-regulamentacao-no-brasil>. Acesso em: 25 Abr. 2023.

BASTOS, Paula Cristina Reale Rosa et al. **Etnozoologia e educação ambiental para escolas da Amazônia: experimentação de indicadores quantitativos.** 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/bZ9GGKLGXbQ4VqXkkhxz8RN/?lang=pt>. Acesso em: 29 Abr. 2023.

BELCHIOR, Germana; DIAS, Maria. **Os animais de estimação como membros do agrupamento familiar.** Periódicos UFBA, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/RBDA/article/view/38788/21900>. Acesso em: 28 Abr. 2023.

BRAGA, Josy. **Conheça o trabalho e o treinamento dos cães bombeiros.** Radioagência, 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2023-01/conheca-o-trabalho-e-o-treinamento-dos-caes-bombeiros>. Acesso em: 12 Jul. 2023.

BRASIL. **Constituição Cidadã.** 1988. Brasília: Diário Oficial da União. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 14 Abr. 2023.

BUENO, Chris. **Relação entre homens e animais transforma comportamentos dos humanos e dos bichos.** Ciência e Cultura, 2020. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252020000100004&script=sci_arttext>. Acesso em: 27 Abr. 2023.

CABRAL, Francisco Giugliano de Souza; SAVALLI, Carine. **Sobre a relação humano-cão.** 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/BJvpLMPJfmJSH6nLWYRVTft/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 28 Abr. 2023.

CARVALHO, Vininha F. **A Evolução do Relacionamento Entre os Homens e os Animais.** Ambiente Brasil, 2005. Disponível em: <https://noticias.ambientebrasil.com.br/artigos/2005/12/06/22047-a-evolucao-do-relacionamento-entre-os-homens-e-os-animais.html>. Acesso em: 28 Abr. 2023.

CERVENKA, Luiza. **Dia do cão-guia ressalta importância da atuação dos cães junto a pessoas cegas.** Estadão, 2021. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/emais/comportamento-animal/dia-do-cao-guia-ressalta-importancia-da-atuacao-dos-caes-junto-a-pessoas-cegas/#:~:text=O%20c%C3%A3o%20treinado%20para%20ser,eleva%20a%20autoestima%20do%20usu%C3%A1rio>. Acesso em: 12 Ago. 2023.

CHRISTIAN, Hérica. **Senado aprova presença de animais de apoio emocional em locais coletivos e meios de transporte.** Rádio Senado, 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2022/05/25/senado-aprova-presenca-de-animais-de-apoio-emocional-em-locais-de-uso-coletivo-e-meios-de-transporte#:~:text=Os%20chamados%20Animais%20de%20Assist%C3

%AAncia,%2C%20ferozes%2C%20venenosos%20ou%20pe%C3%A7onhentos>. Acesso em: 8 Ago. 2023.

CNN BRASIL. **Ter um cachorro pode ajudar crianças em habilidades sociais e empatia.** 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/ter-um-cachorro-pode-ajudar-criancas-em-habilidades-sociais-e-empatia/>. Acesso em: 9 Ago. 2023.

CORREIO BRAZILIENSE. **Amizade entre cães e homens começou há 30 mil anos e influenciou a evolução.** 2011. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2011/10/26/interna_ciencia_saude,275638/amizade-entre-caes-e-homens-comecou-ha-30-mil-anos-e-influenciou-a-evolucao.shtml>. Acesso em: 28 Abr. 2023.

EPSTEIN, Richard. **Animais como objetos, ou sujeitos, de direito.** International Articles, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/RBDA/article/view/12117/8659>. Acesso em: 28 Abr. 2023.

ESAKI, Breno. **Comissão discute proposta que considera animais não humanos como sujeitos de direitos.** Agência Câmara de Notícias, 2021. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/815243-comissao-discute-proposta-que-considera-animais>. Acesso em: 27 Abr. 2023.

FEIJÓ, Anamaria Gonçalves dos Santos; SANDER, Aline; STEFFEN, Jéssica. **Cuidadores não humanos: a difícil tarefa dos cães-guia**. Revista Saúde e Desenvolvimento Humano, 2013. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/1227>. Acesso em: 10 Ago. 2023.

FERNANDES, Tiago Albandes et al. **Características comportamentais dos bovinos: Influências da domesticação e da interação homem-animal.** REDVET: Revista Electrónica de Veterinária, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/636/63654640003.pdf>. Acesso em: 29 Abr. 2023.

FERREIRA, Amanda; PADOVAN, Marília. **Com sua imponência, os cavalos são grandes aliados na superação de traumas.** Correio Braziliense, 2017. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/revista/2017/04/30/i

nterna_revista_correio,592101/como-os-cavalos-podem-ser-usados-em-terapias.shtml>. Acesso em: 12 Ago. 2023.

G1. **A evolução dos cães até se tornarem animais de estimação**. 2014. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/mundo-pet/2014/noticia/2014/12/mundo-pet-evolucao-dos-caes-ate-se-tornarem-animais-de-estimacao.html. Acesso em: 28 Abr. 2023.

G1. **Cão farejador ajudou a identificar mais de 90 bombas na guerra contra a Rússia, diz Defesa da Ucrânia.** 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/ucrania-russia/noticia/2022/03/23/cao-farejador-ajudou-a-identificar-mais-de-90-bombas-na-guerra-contra-a-russia-diz-defesa-da-ucrania.ghtml>. Acesso em: 11 Ago. 2023.

G1. **Relação entre animais de estimação e humanos proporciona benefícios.** 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/noticia/2014/11/relacao-entre-animais-de-estimacao-e-humanos-proporciona-beneficios.html#:~:text=Segundo%20a%20psic%C3%B3loga%2C%20%E2%80%9Cn%C3%B3s%20humanos,%C3%A9%20sempre%20um%20amor%20incondicional%E2%80%9D>. Acesso em: 28 Abr. 2023.

GAEDTKE, Kênia Mara. **Relações entre humanos e animais de estimação: pela defesa de um olhar sociológico**. Anpocs, 2014. Disponível em: <https://www.academia.edu/14927042/Rela%C3%A7%C3%B5es_entre_humanos_e_animais_de_estima%C3%A7%C3%A3o_pela_defesa_de_um_olhar_sociol%C3%B3gico>. Acesso em: 27 Abr. 2023.

GAÚCHA ZH. **Relação das crianças com animais ajuda a desenvolver habilidades sociais.** Gaúcha ZH, 2010. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2010/12/relacao-das-criancas-com-animais-ajuda-a-desenvolver-habilidades-sociais-3153866.html>. Acesso em: 10 Ago. 2023.

GONTIJO, Joana. **Companhia de animais desenvolve nas crianças relações de afeto, lealdade, cumplicidade e muito amor.** Uai, 2019. Disponível em: <https://www.uai.com.br/app/noticia/saude/2019/07/08/noticias-saude,248464/companhia-de-animais-desenvolve-nas-criancas-relacoes-de-afeto-lealda.shtml>. Acesso em: 10 Ago. 2023.

IMBRAMIL. **A importância do cão-guia para a socialização.** 2015. Disponível em: https://imbramil.com.br/dicas/208/a-importancia-do-cao-guia-para-a-socializacao. Acesso em: 12 Ago. 2023.

JORDÃO, Lilian de Rezende; FALEIROS, Rafael Resende; NETO, Hélio Martins de Aquino. **Animais de trabalho e aspectos éticos envolvidos: revisão crítica.** Periódicos, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/acta/article/view/1837>. Acesso em: 27 Abr. 2023.

KLEFENZ, Micheli Gonzalez. **A importância dos animais de assistência emocional para pessoas com TEA – Transtorno do Espectro Autista.** Brasil Escola. Disponível em: <https://monografias.brasilescola.uol.com.br/saude/a-importancia-dos-animais-de-assistencia-emocional-para-pessoas-com-tea-transtorno-do-espectro-autista.htm#indice_4>. Acesso em: 10 Ago. 2023.

LEITURINHA. **Por que ensinar as crianças a amar os animais?** 2022. Disponível em: <https://leiturinha.com.br/blog/por-que-ensinar-as-criancas-a-amar-os-animais/>. Acesso em: 12 Ago. 2023.

LEONARDI, Ana Carolina. **Humanos da Idade da Pedra já tratavam seus cachorros feito gente.** Super Interessante, 2018. Disponível em: <https://super.abril.com.br/comportamento/humanos-da-idade-da-pedra-ja-tratavam-seus-cachorros-feito-gente/>. Acesso em: 28 Abr. 2023.

LIMA, Jaciara Raquel Barbosa de; FLORÊNCIO, Roberto Remígio; SANTOS, Carlos Alberto Batista dos. **Contribuições da etnozoologia para a conservação da fauna silvestre.** Revista Ouricuri, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/ouricuri/article/view/1121/76>. Acesso em: 28 Abr. 2023.

LIMA, Mariely; SOUSA, Liliana. **A influência positiva dos animais de ajuda social.** Interações Revista, 2004. Disponível em: <https://interacoes-ismt.com/index.php/revista/article/view/106/110>. Acesso em: 12 Ago. 2023.

LIMA, Vanessa. **Animal de estimação: 5 motivos (comprovados pela ciência) para o seu filho ter um**. Revista Crescer, 2015. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Criancas/Comportamento/noticia/2015/12/animal-de-estimacao-5-motivos-comprovados-pela-ciencia-para-o-seu-filho-ter-um.html>. Acesso em: 11 Ago. 2023.

MACHADO, Maria; OLIVEIRA, Yasmin; CARDOSO, Waleska. **A objetificação dos animais como reflexo do sistema capitalista: uma análise da peculiar indústria de animais domésticos.** Fadisma, 2019. Disponível em: <http://sites.fadismaweb.com.br/entrementes/anais/wp-content/uploads/2018/01/a-objetificacao-dos-animais-como-reflexo-do-sistema-capitalista-uma-analise-da-peculiar-industria-de-animais-domesticos.pdf>. Acesso em: 28 Abr. 2023.

MARQUES, José Geraldo. **O Olhar (Des)Multiplicado: O Papel do Interdisciplinar e do Qualitativo na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica**. In: Anais do Seminário de Etnobiologia e Etnoecologia do Sudeste. Rio Claro: UNESP, 2002. Disponível em: < https://www.researchgate.net/profile/Eraldo-Neto/publication/26488821_The_interactions_between_humans_and_animals_the_contribution_of_ethnozoology/links/0c960529c6465e6ec900000 0/The-interactions-between-humans-and-animals-the-contribution-of-ethnozoology.pdf>. Acesso em: 14 Mai. 2023.

MARTINS, Isabella; MOTTA, Oswaldo. **A equoterapia como método terapêutico para crianças com transtorno do espectro autista**. Revista Saúde Dinâmica, 2022. Disponível em: <http://www.revista.faculdadedinamica.com.br/index.php/saudedinamica/article/view/101/85>. Acesso em: 9 Ago. 2023.

MEMED. **Como os animais ajudam na saúde mental?** 2023. Disponível em: <https://blog.memed.com.br/como-os-animais-ajudam-na-saude-mental/#:~:text=Os%20animais%20ajudam%20na%20sa%C3%BAde%20mental%20por%20simplesmente%20oferecerem%20companhia,n%C3%ADveis%20de%20ansiedade%20e%20tristeza>. Acesso em: 12 Ago. 2023.

MICHAELIS. **Domesticação**. *In*: Michaelis, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. 2023. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/palavra/XwvG/domestica%C3%A7%C3%A3o/>. Acesso em: 28 Abr. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diabetes.** Biblioteca Virtual da Saúde, 2009. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/diabetes/>. Acesso em: 9 Ago. 2023.

{MORAES, Eloíze; APPOLINARIO, Paula. **Animais na legislação brasileira: objetos ou sujeitos de direito?** Revista Arco, 2022. Disponível em: <https://www.ufsm.br/midias/arco/animais-sujeitos-de-

direito-legislacao-brasileira#:~:text=O%20direito%20animal%20na%20%C3%A1rea%20civil&text=Isso%20porque%20o%20C%C3%B3digo%20Civil,por%20terceiros%20(seus%20donos)>. Acesso em: 26 Abr. 2023.

MOUHAMAD, Letícia. **Cada espécie no seu quadrado: antropomorfizar os animais pode ser arriscado.** Correio Braziliense, 2023. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/revista-do-correio/2023/04/5085206-cada-especie-no-seu-quadrado-antropomorfizar-os-animais-pode-ser-arriscado.html>. Acesso em: 8 Ago. 2023.

NASCIMENTO, Nicole Stephanie Moura do. **Cinoterapia: uma alternativa para auxiliar crianças vítimas do abuso sexual.** Psicologia.pt, 2016. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1096.pdf>. Acesso em: 12 Ago. 2023.

OLIVEIRA, Aline Mamede Vidica. **Etnozoologia: uma ciência voltada para a conservação da biodiversidade.** TEDE: Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações, 2020. Disponível em: <https://www.bdtd.ueg.br/handle/tede/524#:~:text=A%20etnozoologia%20%C3%A9%20uma%20ramo,sua%20rela%C3%A7%C3%A3o%20com%20a%20biodiversidade>. Acesso em: 28 Abr. 2023.

OLIVEIRA, Aniê Coutinho. **O Autismo e as "Crianças-Selvagens": da "prática da exposição" às possibilidades educativas**. UFRGS, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/200652/000366741.pdf?sequence=1>. Acesso em: 12 Jul. 2023.

OLIVEIRA, Bruno. **Como funciona o treinamento dos cães-guia.** Petlove. Disponível em: <https://www.petlove.com.br/dicas/como-funciona-o-treinamento-dos-caes-guia>. Acesso em: 12 Ago. 2023.

OLIVEIRA, Lumara Laiane Gomes de. **Importância do cão-guia para deficientes visuais através de relatos obtidos no Centro de Treinamento de Cão-Guia do Instituto Magnus no Estado de São Paulo**. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFCG, 2019. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/24637/LUMARA%20LAIANE%20GOMES%20DE%20OLIVEIRA%20-

TCC%20MED.%20VETERIN%c3%81RIA%20%20CSTR%202019.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. acesso em: 12 Ago. 2023.

PEREIRA, Ismália de Jesus; CARVALHO, Ronaldo da Silva; SANTANA, Cristiana de Cerqueira Silva. **Etnozoologia: o uso da fauna como recurso medicinal.** Revista Gestão Universitária, 2020. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/etnozoologia-o-uso-d-fauna-como-recurso-medicinal>. Acesso em: 28 Abr.2023.

PIMENTA, Maria Luísa. **Cão-guia: tudo que você precisa saber sobre o assunto.** Patas da Casa, 2022. Disponível em: <https://www.patasdacasa.com.br/noticia/cao-guia-tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-o-assunto>. Acesso em: 11 Ago. 2023.

PORTAL HOSPITAIS BRASIL. **Cinoterapia: conheça os benefícios da terapia assistida por cães.** Portal Hospitais Brasil, 2021. Disponível em: <https://portalhospitaisbrasil.com.br/cinoterapia-conheca-os-beneficios-da-terapia-assistida-por-caes/>. Acesso em: 11 Ago. 2023.

PRADA, Irvenia L. S. **Os animais são seres sencientes.** Simpósio Multidisciplinar sobre Relações Harmônicas entre Seres Humanos e Animais, 2016. Disponível em: <https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/anais_i_simhhanimal_2016_final.pdf#page=15.> Acesso em: 28 de abril de 2023.

RODRIGUES, Adriana Ribeiro Ferreira; LABURU, Carlos Eduardo. **A Educação Ambiental no ensino de biologia e um olhar sobre as formas de relação entre seres humanos e animais.** Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4359>. Acesso em: 28 Abr. 2023.

SAKAMOTO, Luis Carlos. **A ajuda dos animais para combater a ansiedade.** Marjan Farma. Disponível em: <https://marjan.com.br/blog/a-ajuda-dos-animais-para-combater-a-ansiedade/>. Acesso em: 9 Ago. 2023.

SANTOS-FITA, Dídac; COSTA-NETO, Eraldo Medeiros. **As interações entre os seres humanos e os animais: a contribuição da etnozoologia**. Revista Biotemas, 2007. Disponível em: <http://www.avesmarinhas.com.br/5.1%20-%20As%20intera%C3%A7%C3%B5es%20entre%20os%20seres%20humanos%20e%20os%20animais.pdf>. Acesso em: 28 Abr. 2023.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. **Relações ecológicas.** Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/biologia/relacoes-ecologicas.htm>. Acesso em: 28 Abr. 2023.

SCHVAMBORN, Maria Angélica Machado; OLIVEIRA, Yasmin Barrozo; CARDOSO, Waleska Mendes. **A objetificação dos animais como reflexo do sistema capitalista: uma análise da peculiar indústria de animais domésticos**. Entrementes, 2018. Disponível em: <http://sites.fadismaweb.com.br/entrementes/anais/wp-content/uploads/2018/01/a-objetificacao-dos-animais-como-reflexo-do-sistema-capitalista-uma-analise-da-peculiar-industria-de-animais-domesticos.pdf>. Acesso em: 8 Mai. 2023.

SEGATA, Jean. **Pessoas, coisas, animais e outros agentes sobre os modos de identificação e relação entre humanos e não-humanos.** Revista Caminhos, 2011. Disponível em: <http://wpcaminhos.s3.amazonaws.com.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2011/08/Artigo06.pdf>. Acesso em: 27 Abr. 2023.

SILVA, Catarina. **Estresse Pós-traumático no Pré-humano.** Reposicons, 2017. Disponível em: <http://www.reposicons.org:8080/handle/123456789/5474>. Acesso em: 9 Ago. 2023.

SILVEIRA, Evanildo da. **Dinossauros e companhia: a diversidade de animais do Brasil pré-histórico.** BBC News Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-49301717>. Acesso em: 27 Abr. 2023.

SIQUEIRA, Wanderson Nunes de. **O emprego do cão farejador na localização de substâncias entorpecentes ilícitas.** Revista Científica, 2010. Disponível em: <http://revistacientifica.pm.mt.gov.br/ojs/index.php/semanal/article/view/168>. Acesso em: 10 Ago. 2023.

SOUZA, Márcia Santos de et al. **Cães-guia no Brasil: primeiros estudos.** Research Gate, 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Diana-Cuglovici-Abrao/publication/340870653_Marcia_Santos_de_Souza_CaES-GuIA_NO_BRASIL_primeiros_estudos/links/5ea1a9f6a6fdcc88fc37b052/Marcia-Santos-de-Souza-CaES-GuIA-NO-BRASIL-primeiros-estudos.pdf#page=62>. Acesso em: 11 Ago. 2023.

TAFAREL, Renan. **Além do cão guia: como funciona o treinamento dos cães de assistência.** Canal do Pet, 2021. Disponível em: <https://canaldopet.ig.com.br/guia-bichos/cachorros/2021-07-08/alem-do-cao-guia--como-funciona-o-treinamento-dos-caes-de-assistencia.html>. Acesso em: 12 Ago.2023.

UOL. **Vamos por Wilson: o cão-herói do resgate das crianças na Amazônia colombiana.** 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2023/06/13/vamosporwilson-o-cao-heroi-do-resgate-das-criancas-na-amazonia-colombiana.htm>. Acesso em: 12 Ago.2023.

VELOSO, Valdivan. **Cumplicidade entre tutor e pet ajuda a superar grandes traumas, diz psicóloga.** G1, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/grande-minas/eobicho/noticia/2019/01/15/cumplicidade-entre-tutor-e-pet-ajuda-a-superar-grandes-traumas-diz-psicologa.ghtml>. Acesso em: 10 Ago. 2023.

VIDELA, Marcos Díaz; CEBERIO, Marcelo Rodríguez. **Las mascotas en el sistema familiar.** Revista de Psicología Universidad Nacional de La Plata, 2019. Disponível em: <https://revistas.unlp.edu.ar/revpsi/article/view/6441>. Acesso em: 27 Abr. 2023.

VIEIRA, Tereza Rodrigues. **Biodireito, animal de estimação e equilíbrio familiar: apontamentos iniciais.** DocPlayer, 2016. Disponível em: <https://docplayer.com.br/37527077-Biodireito-animal-de-estimacao-e-equilibrio-familiar-apontamentos-iniciais-bioderecho-animal-de-mascota-y-familia-notas-iniciales.html>. Acesso em: 26 Abr. 2023.

VIVALDINI, Viviane Heredia. **Terapia Assistida por Animais: Uma abordagem Lúdica Em Reabilitação Clínica De Pessoas Com Deficiência Intelectual**. Patas Therapeutas, 2011. Disponível em: <https://patastherapeutas.com.br/pesquisas/data/files/121/1599859032_Jw44MLCOD6BEaPg.pdf>. Acesso em: 7 Ago. 2023.

WEID, Olivia von der. **No caminho: técnica, movimento e ritmo na formação de cães-guia.** Revista Transporte y Territorio, 2023. Disponível em: <http://revistascientificas2.filo.uba.ar/index.php/rtt/article/view/13046>. Acesso em: 10 Ago. 2023.

ZARILI, Thais Fernanda Tortorelli. **Desenvolvimento de um Modelo de Avaliação da Atenção à Deficiência em Serviços de Atenção Primária à Saúde.** Unesp, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/416bfbba-0845-44a9-902f-2452b4077914/content>. Acesso em: 12 Jul. 2023.